

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 57

Nº 678

Agosto de 2010

R\$ 1,50

Arnaldo Costeira, presidente da federativa portuguesa, fala sobre o movimento espírita no país

Realizada com sucesso a 19ª Semana Espírita em Londrina

Promovida pela União das Sociedades Espíritas de Londrina - USEL, realizou-se no mês passado a 19ª Semana Espírita de Londrina, que trouxe à região figuras importantes e nacionalmente conhecidas no meio espírita, como os conferencistas e escritores Richard Simonetti, Orson Peter Carrara e Emanuel Cristiano (fotos).

Participaram também do



Público presente numa das noites

evento outros renomados palestrantes como os confrades Jorge Hessen, José Antônio Vieira de Paula, Irvênia Prada, Dilermando Massei, Célia Xavier de Camargo e Osny Galvão.

O tema geral do evento foi "Qualidade de Vida e Imortalidade", mas a Semana Espírita não se limitou aos seminários e palestras,

visto que, no mesmo período e local, realizaram-se a 10ª Semaninha Espírita e a 6ª Noite Cultural.

O público compareceu em grande número ao Centro Espírita Nosso Lar, em todas as noites, perfazendo um total de 2,8 mil pessoas, além das 223 crianças atraídas pela Semaninha Espírita. **Pág. 16**



Orson Peter Carrara

A opinião d' O Imortal

A chamada doutrinação dos Espíritos surgiu no âmbito do Espiritismo algum tempo depois da publicação d' *O Livro dos Médiuns* e sua origem devemos-la a um movimento espírita francês, contemporâneo de Kardec: o Sr.

Dombre, da cidade de Marmande. O objetivo da doutrinação ou do esclarecimento, como prefere André Luiz, é orientar a mente do comunicante para que este alcance luz e paz, entregando-se a Jesus. Mas a tarefa não é fácil. **Editorial, pág. 2**

Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Édo Mariani	15
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Eugênia Pickina	12
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Soares Cardoso	15
José Viana Gonçalves	12
Juliana Demarchi	10
Marcel Gonçalves	15
Palestras, seminários e outros eventos	11
Ricardo Baesso de Oliveira	7
Wellington Balbo	13

Arnaldo Carvalhais da Silveira Costeira (foto), espírita desde 1976, é o atual presidente da Federação Espírita de Portugal (FEP). Coronel do Exército Português, com Licenciatura em Ciências Militares, tem dois livros publicados, sendo um deles sobre temática espírita. Natural de Lamego, o confrade reside atualmente em Viseu.

Além da presidência da Federativa nacional, Costeira preside a Associação Social Cultural Espiritualista de Viseu e é, também, diretor do Jornal Espírita, editado pela FEP.

Em entrevista ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, de Matão-SP, o confrade fala sobre o movimento espírita em Portugal, suas dificuldades e problemas, bem como sobre sua iniciação no Espiritismo.

Quanto às atividades espíritas no continente europeu, ele lembra



Arnaldo Costeira

que os nacionais desses países estão ainda muito distantes da Doutrina, mesmo na França, a Pátria de Kardec. "Verifica-se – diz ele – a pouca divulgação doutrinária na língua desses países, pelo que tudo está bastante atrasado nesse particular." **Pág. 3**

O Espiritismo na visão de Nehemias Marien

Autor do livro *Transcendência e Espiritualidade*, o pastor Nehemias Marien foi uma das grandes estrelas em todas as edições do Encontro para a Nova Consciência de que participou, evento esse que se caracterizou pelo caráter ecumênico e pela abertura que possibilitou ao necessário diálogo que deve ser

mantido pelas diferentes religiões existentes no País. Pastor sensível e carismático, Marien tinha uma mentalidade holística e jamais receou assumir sua mediunidade, seu pensamento sobre a reencarnação, além de ter aberto espaço para pregação da Doutrina Espírita em sua igreja. **Págs. 8 e 9**

Encontro Estadual de Comunicação Social começa dia 14

Nos dias 14 e 15 de agosto realiza-se em Curitiba o VII Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita. O evento terá início às 9h da manhã de sábado (dia 14) e encerramento previsto para 12 horas do domingo (dia 15). A coordenação será de Merhy Seba, coordenador da Área de Comuni-

cação Social Espírita das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional, especialmente convidado para a tarefa. Serão abordados os fundamentos gerais da Comunicação Social Espírita e a construção de uma plataforma para elaboração de projetos regionais de comunicação. **Pág. 11**

Editorial

A desobsessão e seus ingredientes

A chamada doutrinação dos Espíritos surgiu no âmbito do Espiritismo algum tempo depois da publicação d' *O Livro dos Médiuns* e sua origem devemos-la a um dos grandes vultos do movimento espírita francês, contemporâneo de Kardec: o Sr. Dombre, da cidade de Marmande.

O papel do doutrinador – tarefeiro que André Luiz prefere chamar de esclarecedor – é, nas sessões mediúnicas, orientar a mente do comunicante para que este alcance luz e paz, entregando-se a Jesus. Mas a tarefa não é fácil. É preciso que o amor cresça em perspicácia e sensibilidade para atingir o fim colimado.

Ao distribuímos o bem, devemos não esperar resultados e reportar todos os nossos atos ao Cristo, porque é ele quem converte, é ele quem socorre. Somos apenas intermediários de sua misericórdia. Nada de pessoal podemos dar a não ser o nosso amor.

Devemos amparar-nos na Providência Divina e trabalhar sempre para o bem de todos. Diminuímos para que Jesus cresça, com a certeza de que seu amparo se faz presente por intermédio dos protetores espirituais que dirigem a tarefa e nos guiam por meio da inspiração. Sem humildade é impossível a sintonia com o mais Alto, de forma que só seremos instrumentos se houver abnegação de

nossa parte em favor do Espírito necessitado que roga socorro.

Quanto pior for a disposição íntima do irmão em desalinho, mais pesada será a tarefa, mas, em compensação, maior será o mérito se conseguirmos desviá-lo dos maus propósitos.

O obsessor endurecido é pedra bruta a ser lapidada pelo cinzel do amor. Não esqueçamos que ele pode trazer em si valiosas virtudes encobertas no momento pelo ódio. Uma vez descobertas, podem elas brilhar em uma vida nova com Jesus, em que a felicidade e a paz são realidades atraentes para o irmão enganado que nos solicita ajuda.

A tarefa da desobsessão se dá no âmbito do amor. Chamar de *irmão* ao Espírito necessitado, com o sentimento verdadeiro de amor que se lhe associa, tem mais poder de *persuasão* que muitos raciocínios perspicazes. O comunicante sente, quando tal ocorre, as vibrações de amor do doutrinador. Isso, mais que as palavras, é que esclarece, que doutrina. As palavras servem para remover obstáculos, desmanchar ilusões e esclarecer posições, mas é o amor que ergue, que cura, que levanta.

É importante que o esclarecimento, quando bem sucedido, não seja encarado como uma vitória pessoal, mas sim uma vitória do amor de Jesus. Que não haja, pois, o sentimento de satisfação pessoal, antes o contentamento de se ter colabora-

do com a equipe que dirige os trabalhos em nome de Jesus, lembrando que os integrantes encarnados da equipe mediúnica são tão-somente auxiliares de enfermagem – os médicos são os benfeitores espirituais.

A desobsessão sempre foi e continua sendo uma necessidade porque, para esses Espíritos a que a tarefa se destina, não seria possível seu esclarecimento direto por parte dos benfeitores espirituais, visto que as entidades desencarnadas em desalinho, por estarem ainda muito materializadas, necessitam do fluido magnético dos encarnados e são, geralmente, incapazes de perceber os protetores espirituais, que gravitam em faixas vibratórias mais elevadas.

O trabalho de desobsessão constitui, no entanto, apenas um passo no tratamento da desobsessão. Esta requer outras providências e só se torna efetiva com a renovação dos pensamentos, sentimentos e atos do obsidiado. Caso isso não ocorra, é possível que se convertam os obsessores, e o obsidiado continue sob o jugo da obsessão que o escraviza.

Kardec reporta-se ao assunto no cap. 28 d' *O Evangelho segundo o Espiritismo*, item 81 e seguintes, em que destaca a importância da chamada doutrinação dos Espíritos mas lembra que ela, por si só, é insuficiente para o tratamento eficaz dos processos obsessivos.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Os tesouros reais, de alto valor, são aqueles de ordem íntima, que ninguém toma, jamais se perdem e sempre seguem com a pessoa.

Tua serenidade, tua gema preciosa.

Diante de quem te enganou, traíndo a tua confiança, o teu ideal, ou envolvendo-te em malquerença, mantém-te sereno.

O enganador é quem deve estar inquieto, e não a sua vítima.

Nunca te permitas demonstrar

que foste atingido pelo petardo da maldade alheia.

No teu círculo familiar ou social sempre defrontarás com pessoas perturbadas, confusas e agressivas.

Não te desgastes com elas competindo nas faixas de desequilíbrio em que se fixam.

Constituem teste à tua paciência e serenidade.

Assim, exercita-te com essas situações para, mais seguro, enfrentares os grandes testemunhos e provações do processo evolutivo.

Sempre, porém, com serenidade.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Mãos à obra

"Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação." – Paulo.

(1ª Epístola aos Coríntios, cap. 14, versículo 26.)

A igreja de Corinto lutava com certas dificuldades mais fortes, quando Paulo lhe escreveu a observação aqui transcrita.

O conteúdo da carta apreciava diversos problemas espirituais dos companheiros do Peloponeso, mas podemos insular o versículo e aplicá-lo a certas situações dos novos agrupamentos cristãos, formados no ambiente do Espiritismo, na revivescência do Evangelho.

Quase sempre notamos intensa preocupação nos trabalhadores, por novidades em fenomenologia e revelação.

Alguns núcleos costumam paralisar atividades quando não dispõem de médiuns adestrados.

Por quê?

Médium algum solucionará, em definitivo, o problema fundamental da iluminação dos companheiros.

Nossa tarefa espiritual seria absurda se estivesse circunscrita à frequência mecânica de muitos, a um centro qualquer, simplesmen-

te para assinalarem o esforço de alguns poucos.

Convençam-se os discípulos de que o trabalho e a realização pertencem a todos e que é imprescindível se movimente cada qual no serviço edificante que lhe compete.

Ninguém alegue ausência de novidades, quando vultosas concessões da esfera superior aguardam a firme decisão do aprendiz de boa-vontade, no sentido de conhecer a vida e elevar-se.

Quando vos reunirdes, lembrai a doutrina e a revelação, o poder de falar e de interpretar de que já sois detentores e colocai mãos à obra do bem e da luz, no aperfeiçoamento indispensável.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livaria e Clube do Livro - Cestas alimentares a famílias carentes - Coral "Hugo Gonçalves"

Entrevista: Arnaldo Costeira

“Portugal tem possibilidades inegáveis de levar as caravelas da Luz espírita pela Europa afora”

O presidente da Federação Espírita Portuguesa fala da realidade espírita em seu país e das dificuldades de penetração do Espiritismo nos demais países da Europa

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Arnaldo Carvalhais da Silveira Costeira é espírita desde 1976 e presidente da Federação Espírita de Portugal (FEP). Coronel do Exército Português, com Licenciatura em Ciências Militares, tem dois livros publicados, sendo um deles sobre temática espírita. O confrade nasceu em Lamego e reside atualmente em Viseu.

Além de presidir a Federativa nacional, é presidente da Associação Social Cultural Espiritualista de Viseu e diretor do Jornal Espírita, editado pela FEP. Vincula-se ainda à Instituição Espírita e Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como tal pelo Governo Português.

Na presente entrevista, ele fala sobre sua iniciação no Espiritismo e nos diz como anda o movimento espírita português.

– Como foi seu primeiro contato com o Espiritismo?

Foi em 1970, durante uma Comissão de Serviço militar, na Guiné Bissau, durante a Guerra Colonial. Minha esposa era espírita e médium, assim como sua mãe, tendo sido esclarecidas e educadas mediunicamente pelo Comandante Isidoro Duarte Santos. A propósito da minha participação na Guerra e o que iria acontecer, revelaram-me a proteção e ajuda de meu pai desencarnado, relatando-me conversa pessoal que havia tido com ele oito dias antes do seu desenlace.

– Qual o aspecto doutrinário do Espiritismo que mais lhe chama a atenção e por quê?

Sem dúvida que me prendeu desde o início o aspecto fenomênico, porquanto, tendo sido

despertado pelas revelações atrás referidas, apenas entrei deliberadamente após o desencadear de fenômeno mediúnico ocorrido com minha própria filha mais velha que, com ano e meio de idade, manifestava perturbação impressionante de realidade então para mim inexplicável, ainda que a transferência mediúnica do agente me tenha empurrado definitivamente para o estudo da Doutrina.

– Como é presidir a Federação Espírita Portuguesa?

A Federação Espírita Portuguesa é uma Entidade que passou por atribulações tremendas não só durante a primeira República, entre os anos de 1910 e 1917, como principalmente a partir de 1949, desta feita na chamada II República ou regime salazarista. Desta forma a reconstituição após o 25 de Abril foi marcada por grande agitação e discordâncias entre os seguidores do tempo da clandestinidade, marcas que permanecem ainda hoje dificultando sobremaneira a condução das atividades federativas. Todavia os desafios sempre nos motivaram, pelo que se me afigura apaixonante a tarefa, extremamente difícil, de contribuir simultaneamente para uma participação intensa e ativa na difusão pela Europa da Cultura tão distante da espiritualidade.

– Quantos centros espíritas existem no país?

Federados, contamos hoje com 64 Centros Espíritas havendo, todavia, notícia de que cerca de 80 outros estão formados, mas não acederam à condição de federados.

– O contato com o Brasil tem sido muito positivo para Portugal com vistas à divulgação espírita?

Certamente que os contatos têm sido muito importantes, especialmente através de Divaldo Pereira Franco – que ocorrem desde 1967 –



Arnaldo Costeira

, quando visitou pela primeira vez Portugal num período em que era o Espiritismo proibido na nossa terra, como mais recentemente através de José Raul Teixeira. Mas muitos outros palestrantes do país irmão por aqui vão deixando marcas importantes de divulgação doutrinária.

Paralelamente tem sido importante a expansão da Doutrina através dos livros, especialmente psicografados por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, tendo papel importante a FEB (Federação Espírita Brasileira) e o Centro Espírita Caminho da Redenção, de Salvador-BA.

– A Federação Espírita Portuguesa também mantém Editora?

Não. De momento não se dedica à edição de livros de uma forma sistematizada. Há cinco anos, e sob autorização da FEP, publicamos uma edição das três obras básicas da Codificação. Publicamos recentemente, para o VII Congresso Nacional de Espiritismo, o livro “Almas Errantes”, psicografado por Isidoro Duarte Santos, de autoria espiritual de Maria Gonçalves Duarte Santos, a conhecida dirigente espírita portuguesa “Lia”.

Sem dúvida que tentamos, há alguns anos, publicar livros de André

Luiz, mas compreendemos as dificuldades levantadas pela FEB, de quem precisávamos de licenciamento para a sua efetivação.

– Quais as principais atividades espíritas em Lisboa e também no país?

Durante o ano ocorrem diversos seminários, palestras, conferências, Encontros Doutrinários de Juventudes Espíritas, Convívios da Criança Espírita, além das atividades das Casas Espíritas, quer no Estudo Sistematizado, quer na promoção de Cursos Básicos e outros. Claro que o Atendimento Fraternal, a Fluidoterapia e o Trabalho Mediúnico são atividades prosseguidas pelas Casas Espíritas.

– Os livros espíritas editados no Brasil têm sido divulgados também em Portugal?

Sim, de uma forma generalizada. As instituições espíritas recorrem frequentemente à importação de obras espíritas de diversas editoras do Brasil. Junto da Federação Espírita Portuguesa funciona a Livraria Espírita Editora que promove a importação de numerosas obras espíritas do Brasil, procedendo à sua distribuição pelas casas espíritas em Portugal.

– Quais as maiores dificuldades encontradas pelo movimento espírita português?

Ainda hoje há imensas dificuldades na divulgação espírita, quer em relação à Comunicação Social em geral, quer por dificuldades levantadas ao nível da Religião Tradicional majoritária no país, a Igreja Católica. Mantemos uma ação judicial contra o Estado Português e a Casa Pia de Lisboa, a propósito do encerramento da FEP nos anos cinquenta do século passado pelo Governo de Salazar, processo cuja conclusão poderá abrir as portas à credibilidade pública da FEP e do Movimento Espírita Português.

– E as maiores conquistas?

Sem dúvida que conseguimos algumas. Já pudemos realizar seis Congressos que, na sua maioria, tiveram tratamento nos grandes meios de Comunicação Televisiva, embora apenas localizados no tempo e conseguidos com incedível trabalho particular. Mas podemos dizer que conseguir em Portugal o nome de Allan Kardec numa Rua, exatamente na cidade de Viseu, e conseguir que o Governo da República aprovasse uma Instituição Espírita como Instituição Particular de Solidariedade Social, também em Viseu, são duas portas abertas a iniciativas do mesmo teor por outras instituições espíritas.

– Pelo perfil próprio da Europa, na integração entre as diferentes nações, a cultura espírita tem atingido outros países?

Apesar do grande trabalho levado a cabo por Divaldo Franco, e mais recentemente por José Raul Teixeira, a cultura espírita apenas se espraia, quase totalmente, nos segmentos de população emigrante quer de Portugal quer do Brasil. Os nacionais desses países estão ainda muito distantes da Doutrina, mesmo em França, a Pátria de Kardec. Verifica-se a pouca divulgação doutrinária na língua desses países pelo que tudo está bastante atrasado nesse particular.

– Qual a população da capital e do país? E quantas instituições espíritas na capital?

A população de Lisboa e zonas limítrofes da grande Metrópole deverá andar hoje entre os 2,5 e os 3 milhões, sendo que para esta população deveremos ter doze Casas Espíritas. O País tem pouco mais de 10 milhões de habitantes. *(Continua na pág. 10 desta edição.)*

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

O Consolador e seu papel no mundo

A promessa feita por Jesus com relação à vinda de um outro Consolador ao nosso mundo foi registrada no Evangelho de João da seguinte forma: “Se me amais, guardai meus mandamentos. E rogarei a meu Pai e ele vos dará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: o Espírito da Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós” (João, 14:15 a 17).

Um pouco mais adiante, o evangelista João anotou estas outras palavras: “Eu vos tenho dito estas coisas enquanto permaneço convosco. Mas o Paráclito, o Santo Espírito, que meu Pai vos enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar o que vos disse” (João, 14:25 e 26).

Paráclito ou paraclito significa mentor, defensor, protetor.

À vista do texto transcrito, verifica-se que o Consolador prometido por Jesus, também chamado de Santo Espírito e de Espírito da Verdade, seria enviado à Terra com a missão de consolar, lembrar o que ele dissera e ensinar todas as coisas. O Consolador teria, portanto, de dar ao homem o conhecimento de sua origem, a explicação da necessidade de sua estada na Terra e do seu destino, espalhando por todo o lado a consolação que advém da fé e da esperança.

Seu compromisso com a verdade – o ensino de todas as coisas – eleva-o, automaticamente, à condição de uma nova revelação da lei de Deus aos homens. Se considerarmos a doutrina mosaica como sendo a primeira revelação dessa lei e o

Evangelho a segunda, o Consolador prometido por Jesus seria o portador de uma terceira revelação.

A revelação cristã sucedeu à revelação mosaica; a revelação dos Espíritos veio completá-la. O Espiritismo seria, pois, conforme disseram os próprios Espíritos superiores, a terceira revelação da lei de Deus ou, em outras palavras, o próprio Consolador referido na promessa do Cristo.

Ora, procedendo de Espíritos sábios e bondosos, num verdadeiro derramamento da mediunidade na carne, o Espiritismo preenche integralmente as condições mencionadas, visto que:

1º - procura lembrar-nos o que Jesus ensinou;

2º - ensina-nos muitas coisas que o Evangelho não pôde explicar adequadamente;

3º - consola e conforta os que sofrem, ao mostrar-lhes a causa e a finalidade dos sofrimentos humanos.

*

Uma questão intrigante, quando se fala no Consolador, é esta: Por que Jesus teria feito semelhante promessa?

Segundo os estudiosos do assunto, várias foram as razões que levaram o Cristo a fazê-la. A primeira, e talvez a principal, seria a inoportunidade de uma revelação total e completa por parte do Cristo numa época em que o homem não estava ainda amadurecido para compreendê-la.

Outra razão seria o esquecimento dos preceitos contidos no Evangelho e, sobretudo, a falta de sua vivência por parte dos homens, sem falarmos aqui das adulterações e das distorções que, de forma premeditada ou não, foram impostas ao longo dos tempos aos textos evangélicos.

A relação entre o Espiritismo e o Consolador prometido está no fato de que a Doutrina Espírita, queiram ou não seus detratores, preenche todas as condições mencionadas no texto de João.

O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos de toda gente, pois fala sem figuras nem alegorias, e levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios, trazendo a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem.

E, com respeito aos ensinamentos de Jesus, sem haver inventado uma moral nova, diz-nos que o *ensino moral* contido nos Evangelhos constitui uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça, e é, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade esperada.

O Espiritismo responde

Um leitor do interior de São Paulo focaliza o tema mediunidade em crianças e nos pergunta que livro espírita trata do assunto.

A principal obra espírita que trata do tema mediunidade em crianças é “O Livro dos Médiuns”, de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo. Allan Kardec formulou aos Espíritos que participaram da obra de codificação da Doutrina Espírita três questões relativamente à mediunidade em crianças, como o leitor pode conferir lendo o item 221, parágrafos 6 a 8, da obra citada.

Em resumo, ensinam os Espíritos Superiores:

1.º - Não existe uma idade precisa para que uma pessoa passe a ocupar-se da mediunidade. Isso depende fundamentalmente

do desenvolvimento físico e, mais ainda, do desenvolvimento moral. Há crianças de 12 anos que são menos afetadas que certos adultos.

2.º - Quando a faculdade mediúnica é espontânea na criança, é sinal de que se acha em sua natureza e que sua constituição a isso se presta. Já o mesmo não se dá quando é provocada e superexcitada.

3.º - É muito perigoso desenvolver a mediunidade nas crianças, porque sua organização franzia e delicada ficaria abalada e sua imaginação superexcitada com a prática mediúnica. Desse modo, os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias ou, pelo menos, só tratar do assunto do ponto de vista de suas consequências morais.

Os autores espíritas, quando tratam do assunto, repetem essas obser-

vações de Kardec, às quais é bom adicionar uma explicação importante. Certas faculdades mediúnicas, como a vidência, são muito comuns durante a primeira infância.

O próprio Codificador escreveu que a mediunidade de vidência parece ser frequente, e mesmo geral, nas criancinhas. (Veja “Revisita Espírita” de 1865, p. 262.)

O fato decorre de que não existe ainda, até os 7 anos de idade, uma total integração entre a alma e o corpo da criança, o que favorece o desprendimento parcial da alma e, por causa disso, a possibilidade de certas percepções, como a visão de pessoas falecidas ou Espíritos. Essa fase, no entanto, é passageira e pode ser que, ao tornar-se adulta, jamais a pessoa experimente situações semelhantes.

Pílulas gramaticais

Em que situações devemos usar “por que”, “porque” e “por quê”?

Usa-se “por que” em duas situações:

1ª. Quando se faz uma pergunta, direta ou indireta:

Por que você não veio?

Meu pai quer saber por que você adiou o noivado.

Por que estás tão contente?

Diga-me por que essa notícia o afetou tanto.

2ª. Em substituição a “pelo qual”, “pela qual”, “por qual” e as formas plurais dessas expressões:

A crise por que passamos felizmente chegou ao fim.

Não sei por que motivos ela rompeu o noivado.

A razão por que foi embora ninguém soube.

*

Usamos “por quê” em final de frase, como nestes exemplos:

Maria está muito abatida. Você sabe por quê?

Você não foi à festa. Explique-me por quê.

*

A conjunção “porque” é utilizada quando se deseja dar uma explicação ou resposta a uma indagação recebida:

Não vim porque estava muito gripado.

Não fiz o negócio porque o preço estava acima de minhas posses.

Permitam-me que eu vá, porque já está tarde.

*

Existe ainda o substantivo “porquê”, que é sinônimo de motivo, causa, razão e aparece, na frase, geralmente precedido de artigo:

Gostaríamos de saber o porquê de tudo isso.

Há sempre um porquê naquilo que fazemos.

Como se trata de um substantivo, ele se flexiona normalmente:

A filosofia está sempre a procurar os porquês relacionados à nossa vida.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS BOM SUCESSO**
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(Parte 14 e final)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mb_oimortal@yahoo.com.br
De Londrina

Concluimos nesta edição a apresentação do texto condensado da obra "Nosso Lar", de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Que é que André descobriu ao visitar seu lar terreno?

R.: André encontrou, em sua visita aos familiares, um lar inteiramente modificado. Os móveis estavam mudados, a filha mais nova já estava em idade casadoura, e sua esposa Zélia havia casado outra vez. O choque sofrido por ele foi muito forte, a ponto de ele próprio haver escrito: "Um corisco não me fulminaria com tamanha violência". (*Obra citada, cap. 49, págs. 270 a 272.*)

B. Qual foi sua conduta ante o sofrimento da ex-esposa?

R.: Vencidas as dificuldades iniciais, André procurou abstrair-se do que ouvia em seu lar, colocando acima de tudo o amor divino, e foi à luta, para auxiliar o restabelecimento do Dr. Ernesto, o novo marido de Zélia, então bastante enfermo. Seu auxílio, secundado por Narcisa, produziu em Ernesto extraordinária reação e Zélia, antes extremamente preocupada, ficou radiante. Vigorosos laços de inferioridade se haviam rompido dentro de André Luiz, para sempre. (*Obra citada, cap. 50, págs. 276 a 280.*)

Texto para leitura

91. A volta ao lar – No mesmo dia em que Laura partiu para reencarnar, André Luiz teve permissão para visitar, pela primeira vez, sua casa terrestre. Laura denotava extrema preocupação. André estava embriagado de alegria. Clarêncio abraçou-o e disse que ele teria uma semana livre. O coração de André batia descompassado à medida que se aproximava do grande portão de

entrada. Em frente à casa, ostentava-se, garbosa, a palmeira que ele e Zélia plantaram no primeiro aniversário de casamento. A mudança dos móveis e a ausência do retrato de família, tudo o oprimia ansiosamente. Na sala de jantar, a filha mais nova já estava em idade casadoura. Ele viu, então, Zélia saindo de um quarto, acompanhado de um médico. André gritou sua alegria, mas as palavras não atingiam os ouvidos dos circunstantes. Abraçou-se à companheira, com o carinho de uma saudade imensa, mas Zélia parecia insensível àquele gesto de amor. Percebeu, então, que ela havia casado outra vez e que seu esposo atual, Dr. Ernesto, encontrava-se gravemente enfermo. "Um corisco não me fulminaria com tamanha violência", registrou André Luiz. (Cap. 49, pp. 270 a 272)

92. Difícil testemunho – André se assentou decepcionado e acabrunhado, vendo Zélia entrar no quarto e dele sair várias vezes, acariciando o enfermo com a ternura que lhe coubera noutros tempos, e, depois de algumas horas de amarga observação e meditação, voltou, cambaleante, à sala de jantar, onde encontrou as filhas conversando. A mais velha se casara e tinha um filhinho ao colo. Ela viera ter notícias do Dr. Ernesto, mas dizia que, naquele dia, tivera singulares saudades de seu pai. Não chegou a terminar. Lágrimas abundantes encheram seus olhos. Zélia a repreendeu bruscamente. A filha mais jovem também interveio: "Desde que a pobre mana começou a se interessar pelo maldito Espiritismo, vive com essas tolices na cachola. Onde já se viu tal disparate? Essa história dos mortos voltarem é o cúmulo dos absurdos". (Cap. 49, pp. 272 e 273)

93. Lágrimas amargas – André confortou a filha chorosa, murmurando palavras de coragem e consolo, que ela não registrou auditivamente, mas subjetivamente, sob a feição de pensamentos confortadores. Ele compreendia agora por que seus verdadeiros

amigos haviam procrastinado tanto o seu retorno ao lar terreno. As decepções e angústias ali sucediam-se de tropel. Sua casa pareceu-lhe um patrimônio que os ladrões e os vermes haviam transformado. Nem haveres, nem títulos, nem afetos. Somente uma filha permanecia de sentinela ao seu velho e sincero amor. Nem os longos anos de sofrimento, nos primeiros dias de além-túmulo, lhe haviam proporcionado lágrimas tão amargas. (Cap. 49, pp. 273 e 274)

94. O lembrete de Clarêncio – No dia seguinte André estava ainda perplexo com aquela situação. De tarde, Clarêncio foi visitá-lo e percebeu o abatimento do pupilo. "Compreendo suas mágoas e rejubilo-me pela ótima oportunidade deste testemunho", disse-lhe o Ministro, que, abstendo-se de dar conselhos, lembrou apenas que a recomendação de Jesus para que amemos a Deus e ao próximo opera sempre, quando seguida, verdadeiros milagres de felicidade e compreensão, em nossos caminhos. André passou a refletir com mais serenidade. Afinal de contas, por que condenar Zélia? Se fosse ele o viúvo na Terra, teria por acaso suportado a solidão? Dominado por novos sentimentos, sentia que a linfa do amor começava a brotar das feridas benéficas que a realidade lhe abria no coração. (Cap. 49, pp. 274 e 275)

95. O amor vence o egoísmo – André lembrou-se dos conselhos de Laura e dos exemplos que sua mãe e tantos amigos em "Nosso Lar" lhe proporcionaram, como Veneranda, Narcisa e Hilda. Procurou abstrair-se do que ouvia em seu lar, colocando acima de tudo o amor divino, e foi à luta, para auxiliar o restabelecimento do Dr. Ernesto. Zélia e o novo esposo se amavam intensamente e ele não tinha o direito de interferir, a não ser para auxiliar. Sentia-se porém sem condições de afastar, sozinho, os Espíritos infelizes que se mantinham em estreita ligação com o enfermo. Estava muito abatido. Pediu então a ajuda de Narcisa: concentrou-se em fervorosa

oração ao Pai e, nas vibrações da prece, dirigiu-se a Narcisa, encarecendo socorro. Passados vinte minutos, mais ou menos, alguém o tocou no ombro. Era Narcisa. Antes de tudo, ela aplicou passes de reconforto no doente, isolando-o das formas escuras, que se afastaram como por encanto. Depois manipulou certa substância com as emanações do eucalipto e da mangueira e, durante toda a noite, aplicaram o remédio ao enfermo, através da respiração comum e da absorção pelos poros. Ernesto melhorou sensivelmente. O médico que o assistia disse: "Verificou-se esta noite extraordinária reação! Verdadeiro milagre da Natureza!" Zélia estava radiante. E André reconheceu que vigorosos laços de inferioridade se haviam rompido dentro de si, para sempre. (Cap. 50, pp. 276 a 280)

96. Cidadão de "Nosso Lar" – André voltou a "Nosso Lar" em companhia de Narcisa, experimentando pela primeira vez a capacidade de volitação, fato que possibilitava ganhar grandes distâncias em poucos minutos. Narcisa esclareceu, então, que em "Nosso Lar" grande parte dos companheiros poderia dispensar o aeróbis e transportar-se, à vontade, nas áreas de seu domínio vibratório, mas, visto a maioria não ter adquirido essa faculdade, eles se abstinham de exercê-la nas vias públicas da colônia. Nos dias seguintes, ele passou a ir de "Nosso Lar" à sua casa na Crosta, e vice-versa, sem dificuldade de vulto, intensificando o tratamento de Ernesto, cujas melhoras se firmaram, francas e rápidas. Clarêncio o visitava diariamente, mostrando-se satisfeito com o seu trabalho. A alegria tornara aos cônjuges, que André passou a estimar como irmãos. Naqueles sete dias, ele aprendera preciosas lições práticas no culto vivo da compreensão e da fraternidade. Uma surpresa, porém, o aguardava. Quando retornou a "Nosso Lar", findos os sete dias da licença, mais de duzentos companheiros vieram ao seu encontro e todos o saudaram, generosos e acolhedores.

Lísias, Lascínia, Narcisa, Silveira, Tobias, Salústio e numerosos companheiros das Câmaras ali estavam. Foi então que Clarêncio, surgido à frente de todos, estendeu-lhe a destra e informou: "Até hoje, André, você era meu pupilo na cidade; mas, doravante, em nome da Governadoria, declaro-o cidadão de "Nosso Lar"". André Luiz atirou-se aos braços paternais do venerável amigo e, chorando de gratidão e alegria, abraçou-o calorosamente. (Cap. 50, pp. 280 e 281)

Frases e apontamentos importantes

CLXXIV. A recomendação de Jesus para que amemos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, opera sempre, quando seguida, verdadeiros milagres de felicidade e compreensão, em nossos caminhos. (Clarêncio, cap. 49, pág. 274)

CLXXV. Era preciso lutar contra o egoísmo feroz. Jesus conduzir-me a outras fontes. Não podia proceder como homem da Terra. Minha família não era, apenas, uma esposa e três filhos na Terra. (...) Dominado de novos pensamentos, senti que a linfa do verdadeiro amor começava a brotar das feridas benéficas que a realidade me abria no coração. (André Luiz, cap. 49, pág. 275)

CLXXVI. Toda criatura, no testemunho, deve proceder como a abelha, acercando-se das flores da vida, que são as almas nobres, no campo das lembranças, extraindo de cada uma a substância dos bons exemplos, para adquirir o mel da sabedoria. (Laura, cap. 50, pág. 276)

CLXXVII. Nada existe de inútil na Casa de Nosso Pai. Em toda parte, se há quem necessite aprender, há quem ensine; e onde aparece a dificuldade, surge a Providência. O único desventurado, na obra divina, é o Espírito imprevidente, que se condenou às trevas da maldade. (Narcisa, cap. 50, pág. 279)

- Fim -

Dr. Renato Pache
CRM 4568/PR

Homoeopatia
Trata Renite
Bronquite
Amigdalite
Sinusite

Anti - Envelhecimento
Stress - Cansaço - Fadiga
Renovação Celular
Esgotamento Físico e Mental
Ansiedade - Angústia
Depressão - Pânico

(41) 3232-0392
Rua Voluntários da Pátria, 651 - 1º Andar - Centro - Curitiba

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

O Evangelho de João é a nova obra em estudo pelo GEEAG

O Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes, fundado dez anos atrás, reúne-se às terças e quintas no "Nosso Lar" em Londrina; a nova série começou no dia 20 de julho

ANGÉLICA REIS

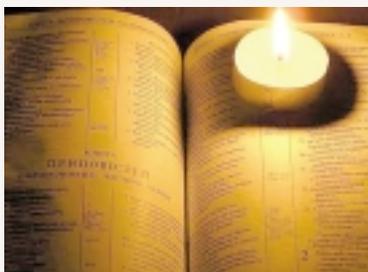
a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Foi no dia 20 de setembro de 1999 que a proposta de criação do Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG), tendo por patrono Abel Gomes, foi apresentada à Diretoria do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina, e, pouco tempo depois, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho Deliberativo do referido Centro.

A ideia de constituição do grupo, como já foi relatado neste jornal, surgiu a partir de um episódio ocorrido em julho de 1998 em Minas Gerais. Naquela oportunidade, Abel Gomes (Espírito) transmitiu a um grupo de espíritas mineiros um recado importante relacionado com as diretrizes do movimento espírita relativamente aos primeiros momentos do século 21, que se iniciaria dentro de pouco tempo. Segundo palavras de Abel Gomes, os dirigentes espíritas pediam que fosse dada ênfase à formação de pequenos grupos de estudos para que as pessoas pudessem preparar-se com maior profundidade, com vistas a adquirir condições para atender as pessoas que, em número crescente, bateriam às portas dos Centros Espíritas nos anos porvindouros em busca de orientação e amparo.

O livro de Gênesis, de Moisés, foi o primeiro a ser estudado pelo GEEAG

Uma vez formalizada e aprovada pelos órgãos que dirigem o "Nosso Lar", deu-se início à concretização da proposta, cujo objetivo final é estudar de forma metódica e sequencial 100 obras consideradas pelos fundadores do



GEEAG fundamentais à formação do trabalhador espírita. A primeira reunião ocorreu em fevereiro de 2000 e o livro estudado foi *Gênesis*, primeiro livro do Antigo Testamento, seguido de *O que é o Espiritismo*, de Allan Kardec, obra que o próprio Codificador sugere seja a primeira leitura dos iniciantes na Doutrina.

De acordo com a proposta aprovada, o estudo seria dividido em 20 séries de cinco obras, constituída cada uma delas de um livro do Antigo ou do Novo Testamento, um livro de Allan Kardec, um dos clássicos do Espiritismo (Léon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano e outros) e obras de André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda, incluindo-se nesse rol, em caráter excepcional, um ou outro livro de conhecida importância.

De fevereiro de 2000 a junho de 2010 foram objeto de estudo 36 obras, todas elas devidamente apostiladas, a seguir enumeradas:

7 obras do Antigo e Novo Testamento: Gênesis; Êxodo, Levítico, Números, Evangelho segundo Mateus, Evangelho segundo Marcos e Evangelho segundo Lucas.

7 obras de Allan Kardec: O que é o Espiritismo, Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.

6 obras de André Luiz: Nosso

Lar, Os Mensageiros, Missionários da Luz, Obreiros da Vida Eterna, No Mundo Maior e Libertação.

3 obras de Manoel Philomeno de Miranda: Nos Bastidores da Obsessão, Grilhões Partidos e Tramas do Destino.

9 clássicos do Espiritismo: A Reencarnação (Gabriel Delanne), A Alma é Imortal (Gabriel Delanne), O Fenômeno Espírita (Gabriel Delanne), Depois da Morte (Léon Denis), Cristianismo e Espiritismo (Léon Denis), O Grande Enigma (Léon Denis), O Porquê da Vida (Léon Denis), A Crise da Morte (Ernesto Bozzano) e Fenômenos de Transporte (Ernesto Bozzano).

4 outras diversas: Os Mortos nos Falam (François Brune), Vida e Sexo (Emmanuel), A Caminho da Luz (Emmanuel) e Obsessão/Desobsessão (Suely Caldas Schubert).

Atualmente o GEEAG funciona nos seguintes horários: turma noturna (3ª feira – 18h30); turma diurna (5ª feira – 14h30). Cada reunião tem duração exata de 70 minutos. O local dos estudos é o miniauditório do "Nosso Lar" e a coordenação geral é de Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

Nos dias 20 e 22 de julho, respectivamente terça e quinta-feira, teve início o estudo do Evangelho de João (*foto*), 4º livro do Novo Testamento, com a participação de Marcelo Cazeta de Oliveira na coordenação das reuniões.

Nota da Autora: Os que desejarem um exemplar das apostilas ou seu texto integral no formato Word, podem escrever para Maria José Bergamo - rbergamo@sercomtel.com.br.

Lançamento Nacional

o CRAVO na lapela



Um romance do Espírito **Antônio Carlos**

Psicografado pela médium **Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho**

Uma aventura emocionante... Do outro lado da vida

Lucas retorna à verdadeira pátria e se surpreende com a realidade da vida no Além. Amparado por Juliano, um benfeitor espiritual, aprende a se desprender da matéria para viver a realidade do espírito. Qual é o segredo de Lucas? Por que usava um cravo na lapela do paletó?



petit
editora



Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livreria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERAPÊUTICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 118 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Claudino Dias

Em 1886, Claudino Dias já era um espírita dos mais convictos.

Eles tiveram naquela ocasião conhecimento da existência de um médium de nome Izaias Soares Rodrigues e, coadjuvado por ele, deram início à realização de sessões práticas de Espiritismo, a primeira delas acontecida na véspera do chamado dia de São João, motivo pelo qual resolveram fundar a primeira instituição espírita da cidade, dando-lhe o nome de Grupo Espírita São João.

Dessa instituição surgiram os primeiros focos de divulgação do Espiritismo, os quais, graças ao dinamismo e à operosidade de Claudino Dias, logo se propagaram a outras cidades das vizinhanças.

O nome do Grupo Espírita São João foi mantido até 27 de julho de 1894, quando foi alterado para Grupo Espírita Filhos da Verdade. Esse segundo nome prevaleceu até 10 de abril de 1904, quando, por deliberação de nova assembleia geral, foi substituído por Grêmio Espírita de Propaganda.

No dia 17 de junho de 1906, em sua sede, foi fundado o Colégio Ismael, destinado aos filhos dos associados e às crianças carentes de ambos os sexos. Em 7 de setembro de 1908 foi ali inaugurado também o Albergue São João Batista, uma das primeiras instituições espíritas desse gênero no Brasil.

Algum tempo depois, em 3 de maio de 1914, por deliberação de nova assembleia, o nome da instituição foi, pela quarta vez, mudado para Grêmio Espírita de Beneficência, nome que conserva até o dia de hoje.

Foi inaugurada também uma ampla sede própria, que também abrigou o Colégio e o Albergue. Por ocasião da gripe espanhola de

1918, que causou tantas vítimas, as instalações do Grêmio foram cedidas para o atendimento dos pacientes acometidos por aquela insidiosa enfermidade.

Fora da sua sede foram inaugurados, em 1920, o Asilo Santo Agostinho, para a velhice desamparada, e, em 1927, o Hospital de Pronto Socorro, posteriormente cedido para a Prefeitura Municipal da cidade.

Claudino Dias tornou-se, pois, de direito e de fato, um dos mais autênticos desbravadores espíritas da região. Seu nome, aureolado de respeito e admiração tornou-se fonte de referência para todos que quisessem falar sobre os grandes seareiros espíritas.

A sua ação foi incessante, pois ele jamais esmoreceu um dia que fosse, levantando bem alto a bandeira do Espiritismo, fazendo com

que a Doutrina se tornasse admirada por todos e que a obra espírita se destacasse como expressão de que pode ser feito onde existe o idealismo e a firme disposição para o trabalho.

Fonte: LUCENA, Antônio de Souza e GODOY, Paulo Alves. *Personagens do Espiritismo. Edições FEESP, 1982. 1ª edição, SP.*

Claudino Dias nasceu em Coimbra, Portugal, no dia 5 de novembro de 1860, e desencarnou em Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro, em 31 de dezembro de 1935.

No último quartel do século 19 era um verdadeiro arrojo as pessoas se declararem espíritas, principalmente nas cidades interioranas, onde invariavelmente prevalecia intensa intolerância religiosa.

Na cidade de Barra do Piraí, um cidadão português de nome Claudino Dias, filho de João Dias e Tereza Quaresma Dias, professava, então, o Protestantismo com grande dedicação, mas ao ouvir frequentemente os pastores de sua igreja atacarem o Espiritismo, uma ideia nova que havia surgido na cidade, ele interessou-se pelo estudo dessa Doutrina, animado do propósito de também passar a combater a religião que seus mentores religiosos apregoavam ser herética.

Após alguns estudos, notou, no entanto, que os ensinamentos do Espiritismo preenchiam a ânsia de conhecimento do seu Espírito e satisfaziam velhas indagações que pululavam em seu intelecto, por isso, em vez de se tornar um detrator do Espiritismo, abraçou-o com convicção, aliando-se a Manoel Chaves, um dos poucos espíritas existentes na cidade, estabelecendo assim um sistema de estudo sistemático das obras que constituíam a base angular da Doutrina dos Espíritos.

Divórcio relâmpago

RICARDO BAESSO DE OLIVEIRA

kargabrl@uol.com.br
De Juiz de Fora, MG

Casais brasileiros estão se divorciando cada vez mais cedo. Esse fato foi verificado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados mais recentes mostram que, em 2008, não completaram o segundo ano de casamento mais de 2.300 pessoas, algo jamais visto em anos anteriores. Muitos casais estão se divorciando antes de completarem o primeiro aniversário de núpcias.

Em matéria publicada em maio deste ano, a revista ISTOÉ mostra vários exemplos de pessoas ilustres que sofreram um divórcio relâmpago.

Alexandre Pato e Stephany: duração do casamento de 9 meses; Deborah Secco e Roger, dez meses; Ronaldo e Cicarelli, 3 meses; Adriane Galisteu e Roberto Justus, oito meses. Mas o fato se repete em pessoas comuns: O psicólogo Mario Dias teve um casamento de um ano e Thais Machado separou-se do marido 3 meses depois do matri-

mônio, alegando que ele gostava mais de jogar futebol com os amigos que ficar com ela.

Segundo especialistas, isso se dá porque somos cada vez mais individualistas, porque nos recusamos cada vez mais abrir mão de algo pessoal em função do outro. Estamos mais egoístas, garantem os sexólogos, e a dificuldade de vínculo duradouro nos relacionamentos é imensa.

A Doutrina Espírita admite o divórcio - Kardec considerava que ninguém é obrigado a manter-se unido a outrem indefinidamente, podendo reconstruir a vida de relação sempre que lhe aprouver. No entanto, o rompimento de uma relação estabelecida em bases comuns deve ser a última opção e não a primeira, como se tem visto em anos recentes.

Emmanuel, examinando o tema no livro *Encontros Marcados, capítulo 51*, mostra-nos que em quase todos os casos de separação as causas se encontram nos próprios parceiros, em acidentes que se verificam pela evidência de falhas diminutas que, em se repetindo indefinidamente, estabelecem, por fim, o desastre espetacular.

O Benfeitor relaciona várias situações que podem concorrer para a ruptura e que poderiam ser evitadas, como:

Casais que se preocupam excessivamente com luxo e dinheiro, posse e conquistas materiais, perdendo os vínculos afetivos.

Outros, que sufocam a relação por excesso de sovinice.

Os que arrasam a união conjugal em festas sociais permanentes e os que a destroem por demasia de solidão.

Os campeões da teimosia que acabam com a paz em família, manejando atitudes do contra sistemático.

Os que a exterminam pelo silêncio culposos, à frente do mal.

Os fanáticos pela limpeza e os que primam no vício de enlamear a casa, desprezando a higiene.

Deve, portanto, o casal que identifique dificuldades sérias de relacionamento no lar e ansiedades na vida de relação, ponderar antes de decidir, aguardar um pouco mais antes de partir para o confronto da separação, porque, se o casamento difícil gera angústias, o divórcio também o faz, e só aqueles que o viveram assim como conhecem no íntimo.

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

O Espiritismo e Kardec na visão do pastor Nehemias Marien

Desencarnado recentemente, o pastor presbiteriano Nehemias Marien foi o maior defensor, em nossa época, da prática do verdadeiro ecumenismo em terras brasileiras

THIAGO BERNARDES
thiago_imortal@yahoo.com.br
De Curitiba

É difícil a um adepto das denominações protestantes tornar-se espírita, mas existem casos e não são poucos os que conhecemos. Jorge Hessen, membro do Conselho Editorial da revista **O Consolador** e articulista de renome no meio espírita, foi presbiteriano até pouco tempo antes de casar-se. Jonatas Beranger, um dos dirigentes da Comunhão Espírita Cristã de Londrina e ex-presidente de Centro Espírita na cidade de Sorocaba, também é oriundo das hostes presbiterianas.

Um dos casos mais intrigantes nesse particular foi a conversão do Dr. Izafas Claro, espírita desde 1979 e um dos maiores trabalhadores da causa espírita no País. Procurador de justiça, escritor, conferencista, fundador e atual presidente da Comunidade Espírita Joanna de Ângelis e autor do livro *Depressão - Causas e Consequências*, Izafas foi pastor protestante por dez anos, antes de se tornar espírita.

Fizemos esta introdução para lembrar um homem extraordinário, o pastor Nehemias Marien, da Igreja Presbiteriana Bethesda, em Copacabana, Rio de Janeiro, que partiu há pouco tempo para o mundo espiritual.

Autor do livro *Transcendência e Espiritualidade*, Marien foi uma das grandes estrelas em todas as edições do Encontro

para a Nova Consciência de que participou, evento esse que se caracterizou pelo caráter ecumênico e pela abertura que possibilitou ao necessário diálogo que deve ser mantido pelas diferentes religiões existentes no País.

Pastor sensível, que transmitia muito carisma, Marien tinha uma mentalidade holística e jamais recebeu assumir sua mediunidade, seu pensamento sobre a realidade da reencarnação, além de ter aberto espaço para pregação da Doutrina Espírita em sua igreja. O motivo disso é que, segundo ele, “o Espiritismo é o mais caudaloso afluente do Cristianismo”, a Bíblia o mais antigo livro de psicografia e mediunidade, e Cristo o médium perfeito.

“No estudo da Bíblia, as evidências da Reencarnação são assim incontestáveis”

Numa de suas participações no Encontro para a Nova Consciência realizado em Campina Grande, Paraíba, o pastor foi entrevistado pela jornalista Fátima Farias.

Eis alguns tópicos da referida entrevista, que pode ser vista na íntegra em vários sites da internet:

Fátima: Pastor, qual é a sua Igreja e onde fica?

Nehemias: Minha igreja é uma betel, vamos dizer, uma palavra hebraica, todo lugar, onde o ser humano está presente em Deus, o eterno, na imensurável transcendência. Eu tenho até constrangimento de dizer em que

igreja, porque minha igreja é você, estarmos, juntos, a Eclésia no pensamento de Jesus, lá na Cesaréia, quando pela primeira vez disse: “Eu vou edificar a Igreja”. É isso aí, é a vida, é o trabalho, é a família, caminhada. Quando as pessoas estão juntas, mesmo que não pensem da mesma maneira é uma igreja, é uma comunidade holística. Agora, sou de formação Calvinista, sou pastor presbiteriano, lá em Copacabana, já há 43 anos, sem sair da igreja. Meus pais eram missionários lá em Mato Grosso, onde eu nasci, morei na Inglaterra, um período na França e estou no Rio de Janeiro há 26 anos, pastoreando a Igreja Presbiteriana Bethesda.

Fátima: É verdade que o senhor acredita em Reencarnação?

Nehemias: Olha só, muito grato pela pergunta. Até o ano de 546, no Concílio de Calcedônia, a reencarnação fazia parte dos cânones da Igreja. Depois, por discussões mais administrativas e menos teológicas, foi banido do cânone oficial e hoje a doutrina espírita, para a maioria dos pressupostos evangélicos, porque assim, numa confusão chamar de evangélicos só os crentes entre aspas, né? Evangélico é quem anuncia a Boa Nova. Então, eu sou professor de Teologia Bíblica e de Ciências Bíblicas. É meu livro de cabeceira. No estudo da Bíblia, as evidências da Reencarnação são assim incontestáveis, e eu acho que o Espiritismo é a mais caudalosa vertente do Cristianismo, pelas ideias. Você en-

contra, tanto no Antigo como no Novo Testamento, evidências claras da Reencarnação, isto é, do prosseguir da vida. Tanto Pedro, o pressuposto grande apóstolo Pedro, fala na sua segunda encíclica, no final da Bíblia, fala sobre a existência do espírito após a morte e nesta evolução do ser humano. E também São Judas, o apóstolo de Cristo, na sua epístola final, também fala sobre o mesmo tema. Então, sou uma pessoa estudiosa, aberta. Eu não tenho muros de espécie alguma. Eu tenho uma visão holística e aprendo muito com meus amados irmãos espíritas. Eu tenho um livro “Transcendência e Espiritualidade”, onde abordo mais diretamente o assunto. Estou crescendo assim, nesta área e num certo diálogo. Tem algumas coisas que eu não entendo, pelos meus limites bíblicos e culturais, como também não entendo o próprio Cristo. Como vou compreender plenamente Allan Kardec?

“Tenho O Evangelho segundo o Espiritismo e vários livros de Allan Kardec”

Fátima: O senhor já manifestou este ponto de vista reencarnacionista na sua igreja?

Nehemias: Ah, sim, sim. A minha comunidade é uma igreja grande. Somos cerca de 350 congregados, tem cinco pastores, é um colegiado pastoral, além do livro. O livro é público, editado aí. Eu tenho participado de revisitas. Por exemplo, no começo do



Nehemias Marien

ano a Revista Espírita Allan Kardec publicou uma síntese do pensamento meu, a respeito. A igreja ouve-me, aceita. Eu sou o pastor titular. Somos cinco pastores, mas estou ali, orientando a igreja, neste sentido. Eu não tenho nada de secreto na minha vida pastoral.

Fátima: Qual a receptividade do público de sua igreja, em relação ao seu conceito reencarnacionista?

Nehemias: Bem, a igreja, ela me aceita plenamente, mas eu tenho a impressão de que não só sobre o meu aspecto filosófico, teológico, doutrinário sobre o Espiritismo, mas em outros também. Porque eu, pessoalmente, Nehemias Marien, sou uma espécie de espinho de peixe na garganta da minha própria igreja, mas aceitam e vão atrás. Como diz o Mestre: “O pastor vai à frente do rebanho e o rebanho o segue, porque conhece a voz do seu pastor”. Não segue em frente, mas segue a mim, mesmo que me engulam, vamos dizer assim goela abaixo, por

vivo Serventus, um médico, porque discordava dele. Criei uma doutrina chamada “Doutrina da Predestinação”. Eu bato de frente contra isso. Agora eu estou lá, porque acho que estamos num “pool” de idéias e a minha cabeça é holística. Assim, vamos dizer, Nehemias Marien, teológica e pastoralmente, é um caleidoscópio. A beleza do caleidoscópio é exatamente ter vidros quebradinhos, bonitos e funcionais, com figuras geométricas de grande dimensão espiritual.

Fátima: O senhor já estudou a Doutrina Espírita?

Nehemias: Eu tenho o livro O Evangelho segundo o Espiritismo e vários livros de Allan Kardec.

“Quando abro o texto sagrado, para os sermões, sinto que estou fora de mim”

Fátima: E qual a sua opinião sobre a Doutrina Espírita?

Nehemias: Eu acho que o Espiritismo é o mais caudaloso afluente do Cristianismo. Considero a Bíblia como o mais antigo livro de psicografia e mediunidade. Eu acho que Jesus era o médium perfeito, e que a mentalidade kardecista todos nós a temos.

Fátima: Sobre a mediunidade, pastor, o que o senhor diz?

Nehemias: Olha, eu estou presbiteriano. Eu até não gosto muito desta palavra “presbiteriano”, porque Calvino, João Calvino, que é o estruturador do pensamento teológico protestante, ele bebia muito lá na Idade Média. Mandou crucificar pela maneira de falar, mandou queimar

guinte: eu, a respeito da mediunidade, até agora, estou sentindo... (emociona-se e chora). Eu acho que o verdadeiro servo de Deus é um médium. Ele não fala de si. Vamos dizer, entre aspas, traduzindo sentimentos, é uma incorporação espiritual. Ele não é dono dele, é um veículo, um canal. O importante é a mensagem que transmite.

Fátima: E quanto à comunicabilidade com os Espíritos, o que o senhor diz?

Nehemias: É isso que eu estava tentando passar. Eu tenho, até não entendo bem este espírito meu, mas eu tenho a impressão de que é uma índia, minha Biquara, mãe de minha mãe, minha avó Joana. Eu sinto assim, uma certa colocação, uma certa energia dela para mim. Todas as vezes em que eu abro o texto sagrado, para as homilias, as pregações, os sermões, sinto que estou fora de mim. Eu admito esta transcendência da Espiritualidade, esta invasão do Céu no coração humano, através da mediunidade.

“Chico Xavier é um nome-legenda da espiritualidade, nacional e mundial”

Fátima: Como o senhor encara os sucessivos ataques de pastores ao Espiritismo?

Nehemias: Bom, como eu diria, nossos amados irmãos são aliados. Estamos todos no mesmo barco, mas eles fazem parte da artilharia. O artilheiro é o soldado, que vem lá atrás. A infantaria somos nós, a Doutrina Espírita,

aqueles que vão lá para frente. A artilharia, ao abrir espaço à frente, solta as bombas, mas são muito ruins de cálculos matemáticos, erram os cálculos e acabam dizendo os próprios aliados. É o que acontece, criticando o Espiritismo, que está na mesma dimensão espiritual. Eu os chamo, vamos dizer assim, de bonsais espirituais, aquela plantinha que não cresce. Lá em Tóquio vi todo um horto só de bonsais, bonitos, mas não se desenvolveram espiritualmente. Estes que atacam nossos irmãos espíritas e outras tradições, com as quais não concordam, são uma espécie de pitbulls. Eu acho que os ventos contrários firmam raízes de árvore e o avião sobe mais alto. Acho que é como burlando um diamante, que vira brilhante.

Fátima: O que o senhor acha de Chico Xavier?

Nehemias: Chico Xavier é um nome-legenda da espiritualidade, nacional e mundial. Eu tive o privilégio de estar com ele duas vezes. Fui fazer uma série de conferências do Rio à Brasília. Viajei de carro e propus ao meu amigo levar-me a Uberaba. Oramos juntos. Olha, Chico Xavier e Dom Hélder Câmara são pessoas que me fizeram muito bem pela prece a meu favor. Rogo a Deus que este ícone da Espiritualidade, que o Mundo todo respeita, tenha assim muitos, muitos e muitos privilégios desta bênção inaudita de transbordar a Espiritualidade como ela vem fazendo pelo santo Chico Xavier.

Fátima: Em sua opinião, qual seria o caminho mais eficiente para a Humanidade seguir em direção ao Ecumenismo?

Nehemias: Eu penso como Mimo Melânquico, o grande reformador do século XVI. Ele tem uma fórmula e diz assim: “Unidade absoluta, naquilo que é essencial, o amor, por exemplo. Liberdade absoluta em tudo que é duvidoso e caridade em todas as coisas”. Acho que este é o caminho do Ecumenismo.

Notas do Autor:

1. A entrevista realizada por Fátima Farias pode ser lida na íntegra nos seguintes sites:

<http://blogdadidamoret.blogspot.com/2010/05/nehemias-marien-o-pastor-que-aceita-o.html>

<http://tarauacanoticias.blogspot.com/2009/12/nehemias-marien-o-pastor-que-aceita-o.html>

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/ffarias/nehemias-marien.html>

2. Veja o vídeo em que o pastor Nehemias fala de Kardec e da Doutrina Espírita acessando este endereço na internet: <http://www.youtube.com/watch?v=Cb-idPenqy4>

3. Veja o vídeo em que a esposa Eglé Marien fala sobre a despedida do pastor Marien acessando este outro endereço eletrônico: http://www.youtube.com/watch?v=_Ys9mvjgKzI

Serlimp
Rua Eliane Avin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Legado Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 779 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTIFICADA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Neves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0390
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Dia dos Pais

Um pai por excelência

JULIANA DEMARCHI

julianagodoydemarchi@yahoo.com.br
De Cambé

Dia desses estava em viagem para Minas Gerais na companhia de um casal amigo, e durante o trajeto me foi contada mais uma daquelas memoráveis histórias a respeito do Paizinho Hugo. Tenho a convicção de que esta ficará impressa de uma maneira especial em mim, devido ao fato de ter me identificado profundamente com a personagem, e assimilado o teor do ensinamento.

Segundo me foi narrado, nos tempos em que o Lar Marília Barbosa fervilhava de meninas, um vizinho reclamou ao Paizinho que elas estavam pegando laranjas de seu pomar sem o pedirem, ao que de imediato se desculpou e prometeu tratar do problema. O Paizinho ficou sondando até que ele próprio viu uma delas colocando uma escada no muro em busca das frutas, que para ela certamente eram muito mais doces que as servidas na Casa.

A menina nem percebeu que

estava sendo observada, e somente depois de meditar a respeito do assunto, o Paizinho a chamou para uma conversa em particular, dizendo: “Olha, querida, estamos tendo um problema com o pomar do vizinho, pois alguém que eu ainda não sei quem é, está pegando sem pedir as frutas dele. Mas como você é uma menina confiável e inteligente, gostaria muito que ficasse observando para me ajudar a descobrir quem está fazendo isso, pois preciso conversar com ela e dizer que não é correto e nem bonito”.

O resultado foi que nunca mais as laranjas do vizinho foram atacadas.

Temos aqui nesta singela história o exemplo de vários valores morais que precisamos assimilar de fato em nossos espíritos, sendo o principal deles a arte de educar através do amor, no qual Hugo Gonçalves é um mestre por excelência e todos nós que convivemos com ele, de uma maneira ou de outra, somos a menina das laranjas.

Chegamos à Casa levados pelos mais diversos motivos, sendo todos acolhidos sem distinção alguma, e espiritualmente falando, alguns de nós comportados e outros mais peraltas, alguns mais sadios e outros em situações lamentáveis, mas em todos os casos vemos ele ensinando mansamente, com humildade e sabedoria.

Como um guia bondoso e sem-

pre presente, o Paizinho tem cuidado de um rebanho imenso de almas, ensinando lições valiosíssimas sem espantar a nenhuma delas, mostrando através do exemplo diário que Jesus é o caminho. Aos Espíritos que envergam corpos masculinos fica o seu exemplo de pai, em tempos difíceis de uma sociedade em que muitos não vivenciam seus compromissos. Aos que ocupam a função de educadores, ele expõe a virtude sublime de levar o Espírito a repensar suas faltas, sem repreender, expor ou castigar.

Muitas vezes esquecemos o valor de um elogio e damos vazão às críticas ácidas. Precisamos refletir quanto ainda temos de mudar os nossos sentimentos e atitudes, para deixarmos de ser a menina das laranjas e, através da evolução que nosso Espírito tanto precisa, passarmos a ser aqueles que vivenciam o amor.

19ª Semana Espírita de Londrina reúne quase 3 mil

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 16.)

FERNANDA BORGES

fsilva81@gmail.com
De Londrina

Segundo Orson, Deus estabeleceu leis sábias que nos possibilitam o retorno em benefício de nós mesmos de acordo com o que fizemos. Ele explicou que a saúde é uma condição de harmonia entre as funções da alma, do perispírito e do corpo. A doença, de acordo com o palestrante, ocorre quando há a perda dessa harmonia. “Excessos como o álcool, drogas, o comer exagerado, o sexo desenfreado, atos infelizes praticados deliberadamente ferem os tecidos sutis do perispírito alterando a forma física dele, no qual se manifestarão deficiências, que são purificadoras”, reforçou.

Para ele, a finalidade das doenças está no ato de nos reeducarmos. “A mágoa é um sentimento inútil e que só serve para tirar a nossa felicidade. Ela é uma das causas de tumores cancerígenos, além dos acionadores do processo de AVC (acidente vascular cerebral), infarto etc. A mágoa atinge diretamente nosso coração e é a causa de muitas enfermidades”, disse.

O palestrante acredita que a medida que deve ser tomada para o processo de transformação íntima está na emergência de nos tornarmos pessoas facilitadoras diante da vida. “Precisamos usar mais a gentileza, alimentar a alma com coisas que nos fazem bem. Ouvir uma música ou ver um filme que comove, ler livros que nos enobrecem a alma, voltarmos nossas atenções para as belezas da natureza, enfim, nos envolvermos

em atividades que tenham como foco os ensinamentos de Jesus.” No final de sua palestra, o orador fez o sorteio de inúmeras obras espíritas para o público presente com o objetivo não só de divulgar a Doutrina, mas principalmente o de estimular o hábito da leitura naqueles que ouviram suas abordagens.

A máxima de Kardec – Além da palestra sobre o tema “Uma Receita de Vida”, o conhecido escritor Richard Simonetti, de Bauru (SP), ministrou um seminário em que examinou uma das máximas do Codificador do Espiritismo: “Trabalho, Solidariedade e Tolerância”. Para o orador, que é colaborador assíduo de jornais e revistas espíritas, o ser humano confunde felicidade com “não fazer nada”. “Essa tendência está tão arraigada no ser humano que algumas religiões ortodoxas chegam a pregar um céu para onde as pessoas iriam após a morte e ali viveriam em eterna contemplação sem fazer nada”, observou o palestrante.

Lembrou em seguida que a maioria das pessoas, nos tempos atuais, acreditam que paz de espírito significa ausência de responsabilidades. Segundo ele, o homem está fora do ritmo da harmonia universal. “Quem é que promoveu a evolução? Se Deus parasse de pensar um só minuto seríamos um desastre. Desde os primórdios da Terra, Jesus trabalha, então quem somos nós para ficarmos parados?”, destacou ele.

Simonetti lembrou ainda a questão número 674 de **O Livro dos Espíritos** que nos ensina que o trabalho é uma lei da natureza e por isso mesmo é uma necessidade. Segundo ele, quanto mais o homem vai se civi-

lizando, mais ele precisa de trabalho. “Vestimentas, alimentação, moradia, tudo está inserido no trabalho. A imposição do trabalho é uma bênção porque é por meio dele que desenvolvemos nossas habilidades”, explicou o palestrante.

Num quadro, o expositor fez questão de ilustrar a problemática do tempo na vida de uma pessoa comum. Segundo ele, em 168 horas de uma semana, distribuindo todas as atividades realizadas ao longo desse período, af incluídos os compromissos profissionais, os serviços domésticos, a atenção aos familiares, o repouso noturno, o tempo gasto com alimentação e higiene, há ainda uma sobra de 40 horas, um tempo que não é geralmente bem utilizado pelas pessoas. “O que é que vamos fazer com essas horas que nos sobram? Devemos nos ocupar com atividades ligadas diretamente à universalidade e à eternidade. Trabalhos que mostrem que não estamos sozinhos neste mundo e que podem ajudar nossos irmãos que necessitam de algum tipo de ajuda.”

Para Simonetti, a máxima de Kardec ainda está longe da realidade de muitas pessoas. “Tem gente que aproveita o tempo de folga e vai pra praia, outros vão pra favela. Não estamos aqui criticando aqueles que vão para a praia”, observou o palestrante. O que é lamentável é ver pessoas usarem tão mal o seu tempo, destinando-o tão-somente ao lazer. “Lazer que não se aproveita com a nossa evolução é perda de tempo. Trabalhar no campo do bem é servir, assim já diziam figuras importantes como Gandhi”, lembrou.

Entrevista: Arnaldo Costeira

“Portugal tem possibilidades inegáveis de levar as caravelas da Luz espírita pela Europa afora”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 3.)

– **Algo mais a acrescentar?**

Verifica-se que as maiores Instituições espíritas se localizam na Região Centro. A maior é, sem dúvida, a Associação de Viseu, que dispõe de um salão para 650 pessoas e que normalmente esgota a capacidade às 2ªs e 6ªs feiras à noite. Depois, segue-se a Associação Espírita de Leiria, que tem salão para cerca de 450 pessoas, Braga com capacidade idêntica, e outra meia dúzia de instituições com capacidade para 200/300 pessoas. Viseu dispõe ainda da TV-Espírita (www.tv-espirita.com - www.ascev-ipss.org) que está em fase de expansão e de desenvolvimento de programas. Aliás, essa instituição dispõe ainda de material e instalações para gravação em Áudio e Vídeo, Tipografia, além de um Centro de Acolhimento para Vítimas de Violência no Lar, outro para acolhimento de Jovens Grávidas, além de um Lar para Idosos, os três Departamentos em fase de construção e implementação.

– **Suas palavras finais.**

Gostaria de agradecer a oportunidade que me foi dada de dar a conhecer um pouco da realidade do Movimento Espírita Português. Reconheço como é difícil concitar a

solidariedade das organizações espíritas internacionais, em tempo de derrubada de fronteiras, que de todo não deveriam existir quando de Movimento Espírita se trate.

Portugal tem possibilidades inegáveis de levar as caravelas da Luz espírita por essa Europa afora, precisa apenas de que aqueles que abraçam a Doutrina com amor reconheçam esse papel, que não pretende substituir a importância de ninguém no contexto da Doutrina, mas tão-somente participar na difusão e expansão da Verdade que precisa estar disponível para todos para que se dê a libertação.

Nós estamos na Europa e conhecemos a sua realidade. Tivéssemos nós a ajuda declarada e positiva daqueles que o podem fazer melhor que ninguém e certamente tudo poderia ser bem diferente, a bem da Mensagem do Cristo. Acreditamos que o Mundo espiritual está atento e Portugal, certamente com a ajuda do Brasil, bem poderá ter um papel mais interventivo. Saúdo os Irmãos e Companheiros do Brasil, a quem envio um abraço muito fraternal em nome do Movimento Espírita Português. **(Orson Peter Carrara, de Matão-SP.)**

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Em julho, os palestrantes foram: dia 7, Emanuel Cristiano (Campinas-SP); dia 14, Orson Peter Carrara (Matão-SP); dia 21, Izabel F. Andrian (Sarandi-PR); e dia 28, Jane Martins Vilela (Cambé).

– Em agosto, participarão como palestrantes os seguintes confrades: dia 4, Marcelo Cazeta de Oliveira (Londrina); dia 11, Terezinha dos Santos (Cambé); dia 18, Eurípedes Gonçalves (Cambé) e dia 25, José Gonçalves (Cambé).

Curitiba – No dia 4 de julho, às 10 horas, Marlon Reikdal falou no Teatro da Federação Espírita do Paraná (FEP) sobre o tema “Tristeza e depressão”, em mais uma atividade promovida pelo CEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas, órgão vinculado à FEP.

– No dia 10 de julho, às 15h, Sandra Della Pola ministrou na sede da Federação Espírita do Paraná seminário sobre o tema “Dimensões espirituais da casa espírita”, e no dia 11, pela manhã, proferiu no Teatro da FEP palestra sobre o tema “Atitudes renovadas”.

– Realiza-se no dia 8 de agosto, a partir das 15h, na Casa Espírita Boa Vontade, na Rua Tenente Max Wolf Filho, 223 - Água Verde, o seminário “O Estudo da Doutrina Espírita e a Juventude”. O evento é uma promoção da equipe do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) e nele serão abordados aspectos como: a forma de estudar as obras básicas na juventude; como tornar as aulas mais envolventes e transmitir aos jovens a importância do estudo e sua aplicabilidade em seu dia-a-dia e como utilizar dinâmicas com os jovens.

– Realiza-se nos dias 14 e 15 de agosto o VII Encontro Estadual Espírita de Comunicação Social Espírita, promovido pela FEP. O evento terá início às 9h da manhã de sábado (dia 14) e encerramento previsto para 12 horas do domingo (dia 15).



A coordenação será de Merhy Seba, coordenador da Área de Comunicação Social Espírita das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional, especialmente convidado para a tarefa. Serão abordados assuntos como o retrospecto teórico sobre os fundamentos gerais da Comunicação Social Espírita e a construção de uma plataforma para elaboração de projetos regionais de comunicação.

Londrina – Prossegue na Casa Espírita Anita Borela, no Conjunto Parigot de Souza III, o curso de esperanto ministrado pelo professor e esperantista Leonardo Cassanho Forster. As aulas estão sendo realizadas aos sábados, das 18h30 às 19h30. Não há cobrança de taxa de inscrição.

– A 19ª Semana Espírita de Londrina foi realizada no período de 10 a 17 de julho deste ano, tendo como tema geral “Qualidade de Vida e Imortalidade”. (Veja reportagem sobre a Semana Espírita na pág. 16 deste mesmo número.)

– O programa radiofônico Além da Vida, produzido por confrades espíritas da região e transmitido pela Rádio Londrina – AM 560 kHz aos domingos, no horário de 8h30 às 9h30, pode ser ouvido agora também pela internet, no endereço www.radiolondrina.com.br.

– O Grupo de Estudos Espíritas “Abel Gomes”, que é coordenado por Astolfo Olegário de Oliveira Filho, iniciou no dia 20 de julho, terça, às 18h30, o estudo sistematizado do Evangelho se-

gundo João. O estudo está sendo realizado também na quinta-feira, às 14h30. As reuniões ocorrem no miniauditório do Centro Espírita Nosso Lar – Rua Santa Catarina, 429 e estão sendo coordenadas por Marcelo Cazeta de Oliveira.

– Interessados em estudar o Espiritismo têm uma nova oportunidade a partir de agosto, com as novas turmas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE). As aulas começam no dia 5 de agosto – quinta-feira, às 20h, e também no dia 7 de agosto – sábado, às 14h, no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429 - Centro) e são gratuitas. Para mais informações (43) 9998-3080 e 3322-1959. Inscrições podem ser feitas no local no dia da aula.

– A Comunhão Espírita Cristã de Londrina (Rua Tadao Ohira, 555 - Jardim Perobal) promove mais um curso sobre passe, que terá início no dia 8 de agosto, a partir das 10h da manhã. O curso será ministrado por Marcelo Cazeta de Oliveira e será desenvolvido em três módulos, sempre no mesmo horário.

– O Centro Espírita Maria de Nazaré (Rua Girassol, 411 – Vila Ricardo) promove no mês de agosto um curso de passe que será ministrado por Cleide de Souza e Silva. As aulas acontecerão nos dias 8 e 15 de agosto (sempre aos domingos), às 16 horas. O evento é aberto ao público em geral, moradores ou não da região Leste de Londrina. Mais informações no telefone (43) 9998-3080.

Campo Largo – No dia 9 de julho, às 20h, na Casa da Cultura de Campo Largo, Sandra Della Pola proferiu palestra sobre o tema “Decisão de ser feliz”.

Cornélio Procópio – Realiza-se em agosto o Mês Espírita, evento promovido pela 5ª URE – União Regional Espírita, órgão da FEP. O evento será realizado no Centro Espírita Estrela da Caridade, situado na Rua Colombo, 1.064. A abertura do evento ocorrerá no dia 7 de agosto, às 14 horas, com palestra a cargo do confrade José Antônio Vieira de Paula. Todas as palestras ocorrerão aos sábados, sempre no mesmo horário.

Foz do Iguaçu – Realizou-se no dia 3 de julho o seminário “O Jovem e o Movimento Espírita”, sob a coordenação da Equipe do DIJ/FEP. O evento teve por local o CEOM - Centro Espírita Os Mensageiros (Rua Padre Montoya, 454 – Centro) e nele foram abordados aspectos como apresentação sobre as diversas instâncias do Movimento Espírita (Casa Espírita, URE, FEP, FEB).

Guaratuba – Foi realizado no dia 31 de julho um seminário sobre o tema “Obsessão: o drama da humanidade”, coordenado por Carlos Augusto de São José. O evento ocorreu no Centro Espírita Fraternidade e nele foram abordados aspectos como conflitos pessoais – perturbações generalizadas – personalidades mundiais vitimadas.

Jacarezinho – Realiza-se em agosto a XXXI Jornada Espírita de Jacarezinho. O evento concentrará palestras que acontecerão todos os sábados à noite, sempre às 20h, no Centro Espírita João Batista (Rua Marechal Deodoro, 701). A abertura do evento será no dia 7 com palestra a cargo do confrade Marcelo Kolling (Curitiba), que abordará o tema “Em busca da felicidade”. Mais informações sobre o evento podem ser obtidas pelo telefone (43) 3525-0373, com Eloy.

Paranavaí – Realizou-se no dia 18 de julho nesta cidade, no campus da Unipar – Universidade Paranaense, na Rua Huberto Brüning, 360, Jardim Santos Dumont – Zona Leste, mais um encontro regional promovido pela Inter-Regional Noroeste, que engloba os espíritas de quatro regiões do Estado, pertinentes às UREs 7, 8, 9 e 11.

Pato Branco – A 14ª URE, órgão regional da FEP, promoveu no dia 31 de julho um seminário sobre o tema “Jesus, Modelo e Guia na Comunicação Social”, coordenado por Maria Helena Marcon. O evento aconteceu na Sociedade Espírita Fraternidade.

Outras regiões do País

Brasília – A Federação Espírita Brasileira (FEB) participará da 1ª Marcha Cívica em Defesa da Vida –

Contra a Legalização do Aborto – que se realizará no dia 15 de agosto, domingo, na Esplanada dos Ministérios em Brasília. O objetivo é sensibilizar os parlamentares para que não seja alterada a legislação vigente sobre o aborto. Informações com Jaime Ferreira Lopes (Coordenador do evento) pelo telefone (61)8117-9107. Informações: www.caminhosluz.com.br/.

– A Diretoria da FEB divulgou no final de julho uma nota dirigida aos espíritas do Brasil, relativamente ao Censo 2010, que será realizado a partir do dia 2 de agosto. No comunicado, a FEB recomenda aos espíritas que, ao serem consultados pelos pesquisadores do IBGE, se declarem kardecistas, palavra que o referido órgão vai utilizar para a identificação dos espíritas. A FEB lembra que no formulário do censo não foi registrada a palavra espírita e, por causa disso, só serão computados como espíritas os que indicarem, em sua resposta, a palavra kardecista.

São Paulo – Realiza-se nesta Capital, nos dias 21 e 22 de agosto, o 6º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo. Nessa oportunidade, além da apresentação de trabalhos nas áreas de Física, Direito, Psicologia, Administração e outras, sempre nas fronteiras com o pensamento espírita, haverá o lançamento de dois ou três livros.

Crônicas de Além-Mar

Espíritos de Vikings se beneficiam com o Espiritismo na Escandinávia

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

A Escandinávia está em festa. Os Espíritos de vikings seculares se beneficiam com as vibrações que emanam dos grupos espíritas da Escandinávia, onde a Suécia está inserida, e especialmente as cidades de Estocolmo, Hassleholm, Gotemburgo e Vasteros. Fatos inusitados se verificam quando o esforço e a união de propósitos reforçam os corações que se dedicam com esmero e amor à causa do bem, do esclarecimento espírita.

Conversava com a Elsoly, minha irmã espírita, uma sueca que reencarnou no Brasil e há anos reside na Suécia. Dizia-me ela: “Elsa, eu amo a Suécia, amo os dias de neve, de frio, mesmo quando residia em Umeö, muito ao norte, a 9 horas de carro de Estocolmo, e saía de casa com 20 graus abaixo de zero. Era uma alegria

pisar na neve macia e orar, enquanto caminhava. À hora do almoço o sol aparecia, muito tímido, para em seguida se recolher novamente. Mesmo assim, sinto a Suécia como minha casa, como se voltara de uma longa viagem à minha pátria querida, a Suécia”.

Elsoly realiza os estudos espíritas somente no idioma sueco, dentro da própria clínica. O Grupo Léon Denis, fundado há quase 6 anos, integrado à União Espírita Sueca (UES), tem local permanente de estudos, mesa sempre montada, livros sempre à mostra, local de oração e meditação. Quisera que todos os grupos pudessem ter um espaço 24 horas permanente, mas sabemos que é quase impossível, devido ao alto custo do aluguel.

Naquela tarde de sábado, com alegria foi feita a comemoração do 10º aniversário de fundação da União Espírita Sueca, que ocorreu no dia 24 de julho. O espaço já conhecido de muitos espíritas na Sué-

cia foi o Träfflokalen Baltzar, perto da Estação de Metrô Fridhemsplan.

No início da programação aconteceu a reunião da diretoria da UES com presença de trabalhadores de Grupos Espíritas da Suécia e as duas convidadas como palestrantes do evento: eu mesma, Elsa Rossi, apresentada por Eliane Dahre como presidente da BUSS, a Federativa nacional do Reino Unido, e 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI), e Débora Cordeiro Rosa, trabalhadora do Conselho Espírita dos Estados Unidos, professora da Universidade de Orlando, Flórida.

A reunião transcorreu em clima de bom entendimento e planejamento para as futuras atividades espíritas organizadas pela UES. Os grupos presentes foram: o Léon Denis, de Estocolmo, o Grupo Familiar de Hassleholm, o Fraternidade, de Estocolmo, o Grão de Mostarda, de Estocolmo, e por e-mail, o Grupo Allan Kardec, de Gotemburgo.

Na programação realizei palestra sobre o Movimento Espírita Internacional, percorrendo sobre as muitas moradas do Pai, em que mostrei montagem de slides do sistema solar, planetas e a Terra, e as comparações com as estrelas de maior grandeza, como Betelgeuse, Aldebaram, deixando na mente de todos a reflexão: Será a Terra o único planeta habitado?

Ao final, incentivamos uma vez mais a todos a participarem do 6º Congresso Espírita Mundial em Valência, no mês de outubro próximo, organizado pelo Conselho Espírita Internacional - <http://2010.kardec.es>

Em seguida, Eliane Dahre, presidente da UES, fez a apresentação de Débora Rosa, que discorreu sobre o tema: “Você pode mudar sua vida”.

Ao final o conagraçamento entre todos, com um delicioso café e quitutes preparados por Ilda Hansson, vice-presidente da UES, e seu esposo Nils Hansson, supervisor da UES. O final do evento deixou no coração de todos o convite à reflexão e ao trabalho de amor, para mais anos de UES serem atingidos na divulgação do Espiritismo em terras escandinavas.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Por nós

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

Os gregos enalteciam três virtudes: a verdade, a beleza e a bondade. E, para eles, fazia sentido uma definição de saúde como uma tendência ao que integra, ao que harmoniza e nos mantém unidos ao núcleo do *Ser que nos faz ser...*

Assim, como uma suposição razoável, podemos atribuir como parte da crise que vivenciamos a constrição da alma, pois perdemos, na modernidade, a grandeza do projeto humano. Entretanto, toda história humana conta sobre a necessidade do cuidado com a alma que nos habita a fim de que gozemos de boa saúde e alegria.

Logo, é possível propor como recurso de orientação a lógica do coração e, com ressonância, a expressão francesa – “ter o coração na mão”. Em consequência, viver com o corpo animado e reconhecer a si mesmo e ao outro não apenas como corpo material, mas como corpo habitado por uma alma, um corpo que é também o templo de Deus, nosso Pai.

Ainda, se o nosso coração estiver na mão, vamos acessar outra realidade, cientes do vir a ser que temos de criar, o futuro que podemos desenhar... É uma aventura longa? Amyr Klink, o navegador, diz que “o maior naufrágio é não partir”, é ficar estagnado, girando em círculos – o consumir-se pela ausência da clarificação da necessidade *real*, pela desorientação.

Onde aprendemos a existir de forma harmoniosa? A lição do amor, encadeada pela verdade, beleza e bondade, o movimento da alma, sugere que aprendemos a existir na arte de viver o instante – a convocação para o viver da jornada, tecida passo a passo.

Estamos aqui por conta das pendências, das questões inacabadas. Mas também pela ne-

cessidade da florescência dos dons e da urgência de amar.

Em função disso, ser largamente solidário e com o coração latejando de confiança para que consigamos, com facilidade, o retorno ao nosso eixo essencial quando experiências difíceis nos atravessem, normalmente enraizadas nessas pendências e aspectos negligenciados ou inacabados...

Não esqueçamos: no final, são as experiências que nos fazem progredir na arte de amar que ficam conosco de maneira harmoniosa e definitiva.

Afinal, como dizia Tereza d'Ávila: “Nada te inquiete. Nada te assuste. Tudo passa. Só o amor não passa. Com paciência tudo se alcança. A quem tem amor nada falta. Só o amor basta”.



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Parâ, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261



ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina



MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina



Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

Fome zero

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

*Senhor, o nosso povo passa fome!
São poucos os que trazem farta a mesa
E tem aquele que nem sempre come,
Causando a todos nós muita tristeza.*

*E falta alguém que, decidido, tome
Uma atitude com real firmeza
E que na relação ponha seu nome
De doador, num gesto de nobreza.*

*Faça com que, Jesus, mesmo o avarento
Abra a bolsa e as mãos neste momento
E seja da Campanha solidário.*

*É muito doloroso não ter nada:
O pai que vê sua prole esfaimada,
Cada vez mais aumenta o seu calvário.*

Do livro “No Trilhar da Vida”, do poeta citado.

Esperança no amor

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“... Crede que estas sábias palavras: ‘Amái bastante para serdes amados’, caminharão; elas são revolucionárias e seguem um caminho fixo, invariável...”
(Sanson, 1863, in *O Evangelho Segundo o Espiritismo.*)

O amor comove a alma e a torna feliz. Benditos aqueles que deixam o amor comandar seus atos! Pobres dos homens que ainda estão vivenciando o egoísmo e mantêm os corações endurecidos! Sofrem pelas próprias escolhas! Felizes aqueles que, em meio à alegria ou à dor, se compadecem das aflições de seus irmãos! Felizes os que já escolheram amar!

Como é triste vermos o egoísmo ainda vivendo tanto na Terra!

Estes dias uma enfermeira amiga teve que acionar a assistência social num caso doloroso que se repete em tantos lugares do Brasil e do mundo! Pessoas abandonadas no meio do sofrimento!

Uma senhora de olhos azuis lindíssimos, com sequelas graves de um acidente vascular cerebral. Imóvel no seu leito, não consegue falar, mas entende, pois de seus belos olhos descem lágrimas. A enfermeira, aflita, porque alguns membros da família ali estavam mas pareciam cegos diante das necessidades da senhora. Conversavam ao seu redor e ela ali, deitada, como se não existisse – era a impressão que a enfermeira tinha.

Essa senhora, com as filhas casadas, fica sozinha o dia todo, a semana toda. O marido é obrigado a

trabalhar, pois paga o aluguel da casa e a família necessita sobreviver. Uma vizinha caridosa vai lá nas horas de administrar a medicação, dar-lhe comida, dar-lhe um banho. O marido só volta à noite. As filhas não vão lá – só de vez em quando, em visita, como a enfermeira as encontrou, indiferentes, embora presentes.

A vizinha confidenciou que quase desistiu do trabalho de amor que realiza, apiedada, por causa de uma neta dessa senhora, que lá esteve e lhe disse verdadeiros impropérios, suspeitando de sua conduta e da do próprio avô. Em vez de se dispor a ajudar, prejudicou quem estava ajudando. A assistente social teve que ser acionada, para tentar legalmente uma obrigatoriedade para a família se revezar nos cuidados, antes que o pobre marido entre também em colapso físico, trabalhando dia e noite

e amargurado por ter que deixar a esposa, como necessita. A família consanguínea não é uma família espiritual, que com muito amor cuidaria da doentinha.

Um reflexo geral do egoísmo que grassa ainda tão intenso, mas lembramos o Espírito de Pascal, em mensagem em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no qual diz:

“... Se os homens se amassem mutuamente, a caridade seria melhor praticada; mas seria preciso, para isso, que vos esforçásseis em vos desembaraçar dessa couraça que cobre os vossos corações, a fim de serdes mais sensíveis com aqueles que sofrem...”

Há esperança quando vemos uma vizinha se condoer, quando a família não o fez; quando vemos que, mesmo entre lágrimas, quando nos contou a atitude maléfica e

maliciosa da neta da enferma, não desistiu e continua socorrendo, por piedade, porque ela fica sozinha o dia inteiro.

Há corações bondosos que despontam em todas as partes onde o sofrimento grassa.

O amor desabrocha em meio às dores. Os sofrimentos no mundo são grandes e o amor vai surgindo, despontando como os raios de sol da aurora e, expandindo, há de iluminar toda a Terra.

Um dia, casos como esse que relatamos serão apenas lendas de uma época e os seres do futuro se perguntarão no meio do amor triunfante se isso seria mesmo verdade.

Um dia isso ocorrerá. O amor será a luz dos homens e o egoísmo apenas lembrança de um tempo atrasado.

O lenço de Deus

WELLINGTON BALBO

wellington_balbo@hotmail.com
De Bauru, SP

Um dos termômetros de aferição dos valores de uma sociedade é a gratidão que ela demonstra pelas pessoas que deram marcante contribuição ao seu progresso. Quanto maior a gratidão e a lembrança dos homens e mulheres que deixaram marcas indeléveis nos mais diversos campos do conhecimento humano, mais fadada ao sucesso será essa sociedade. Figuras como Irmã Dulce, Josué de Castro, Carlos Chagas e tantos outros arquitetos da evolução social devem ser constantemente lembrados, ou, melhor dizendo, estudados. São interessantes os desdobramentos dessa gratidão, porque assim será constituída uma sociedade que não despreza os seus construtores, sejam famosos ou anônimos, intelectuais ou criaturas simples, no entanto, de singular coração.

E dentro desse rol de figuras humanas admiráveis e abnegadas servadoras de nosso país está, sem dúvida, Francisco Cândido Xavier, o notável Chico Xavier, considerado o mineiro do século.

Se estivesse encarnado, Chico completaria em 2 de abril deste ano 100 primaveras de existência físi-

ca. Mineiro de nascimento, Chico Xavier tornou-se cidadão do mundo porque foi adotado pelas milhares de pessoas beneficiadas por seus exemplos de desprendimento e amor. Seu nome possuía uma credibilidade fantástica conquistada, diga-se de passagem, pelas suas atitudes autenticamente cristãs, por isso extrapolou as barreiras da religião e ganhou admiradores nos profíctos dos mais diversos credos.

No entanto, para divulgar a vida do mineiro do século é preciso andar com muito cuidado para não limitar a obra de Chico Xavier. Imperioso admitir a impossibilidade de retratar sua história riquíssima em singelo texto. Obras e obras foram escritas e filmes produzidos sobre sua jornada no mundo e, indubitavelmente, nenhuma delas conseguiu esgotar o assunto Chico Xavier, tamanha a magnitude de suas lições.

E, diante da multiplicidade de adjetivos e mensagens deixadas pelo médium mineiro, vale a pena destacar o Chico cidadão e o cristão. Apenas duas facetas das inúmeras que possui esse homem notável. O Chico cidadão foi aquele que ao longo da existência demonstrou a importância de acreditar no Brasil e não perder a fé no ser humano. O Chico cidadão visitou presídios, famílias em dificuldade financeira, multiplicou o Bem, res-

tituiu esperança e distribuiu o progresso material e espiritual.

O Chico cristão soube respeitar as diferenças, amar os críticos e seguir fielmente as lições evangélicas no que concerne ao “Dai de graça o que de graça recebestes”. Psicografou mais de 400 livros e doou todos os direitos autorais. Poderia ser milionário, mas eticamente não se apoderou de um patrimônio, o qual, segundo ele mesmo, era obra dos Espíritos. Chico, ah, o fiel e consciente intermediário das inteligências invisíveis foi, também, o lenço de Deus a enxugar as grossas lágrimas de familiares e mães desesperadas pela partida de seus afetos. Dessas mensagens de alento aos desvairados corações surgiram livros que refletem com fidelidade a continuação da vida. São inúmeros, mas destacamos: *Somos Seis e Estamos Vivos*. Apenas uma pálida lembrança do Chico cristão, do ser humano que viveu intensamente o Evangelho.

Nesses 100 anos de luz, seu legado acaricia não apenas o Brasil, mas o mundo todo, mostrando a possibilidade e importância de reviver a chama do amor ensinada por Jesus há dois mil anos. Lembrar Chico não é importante, mas, sim, fundamental para que sua memória e seus exemplos de cidadania contagem a todos.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

No mês de agosto nós, os espíritas, comemoramos o dia do nascimento do querido benfeitor espiritual Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, que se deu no dia 29, do ano de 1831, na cidade de Riacho do Sangue, no Ceará.

Apresentamos aqui um depoimento do médium Divaldo Pereira Franco, da Bahia, registrado no livro “O Semeador de Estrelas”, escrito por Suely Caldas Schubert e editado pela Livraria Espírita Alvorada, LEAL.

Segue o testemunho de Divaldo: Um dia, perguntei ao Dr. Bezerra de Menezes, qual foi a sua maior felicidade quando chegou ao plano espiritual. Ele respondeu-me:

– A minha maior felicidade, meu filho, foi quando Celina, a mensageira de Maria Santíssima, se aproximou do leito em que eu ainda estava dormindo, e, tocando-me, falou, suavemente:

– Bezerra, acorde, Bezerra! Abri os olhos e vi-a, bela e radiosa.

– Minha filha, é você, Celina?
– Sim, sou eu, meu amigo. A Mãe de Jesus pediu-me que lhe dis-

sesse que você já se encontra na Vida Maior, havendo atravessado a porta da imortalidade. Agora, Bezerra, desperte feliz.

Chegaram os meus familiares, os companheiros queridos das hostes espíritas que me vinham saudar. Mas, eu ouvia um murmúrio, que me parecia vir de fora. Então, Celina me disse:

– Venha ver, Bezerra.

Ajudando-me a erguer-me do leito, amparou-me até uma sacada, e eu vi, meu filho, uma multidão que me acenava, com ternura e lágrimas nos olhos.

– Quem são, Celina? – perguntei-lhe – não conheço a ninguém. Quem são?

– São aqueles a quem você consolou, sem nunca perguntar-lhes o nome. São aqueles Espíritos atormentados, que chegaram às sessões mediúnicas e a sua palavra caiu sobre eles como um bálsamo numa feira em chaga viva; são os esquecidos da Terra, os destroçados do mundo, a quem você estimulou e guiou. São eles que o vêm saudar no pórtico da eternidade...

E o Dr. Bezerra concluiu:

– A felicidade sem lindes existe, meu filho, como decorrência do bem que fazemos no caminho, para atapatar a senda que um dia percorreremos.



O melhor pai do mundo

Carlinhos, um menino muito arteado, entrou em casa se sentindo chateado.

Estava no quintal jogando bola com os amigos e, sem querer, quebrou o vidro de uma das janelas.

O pai, que lia o jornal na varanda, percebeu o que tinha acontecido. Levantou-se na mesma hora e foi chamar a atenção do filho:

— Meu filho, tenha cuidado! Não chute a bola com muita força. Você quebrou um vidro da nossa janela. E se fosse da casa do vizinho? Seu pai teria que pagar! E se você tivesse machucado alguém?

— Mas, papai, eu não tive culpa!

— Seja como for, você causou um prejuízo e descontarei da sua mesada.

Entrando na cozinha, Carlinhos sentou-se numa cadeira, revoltado. Maria, a empregada de sua mãe, que enxugava umas louças, perguntou:

— O que foi desta vez, Carlinhos?

— Meu pai brigou comigo só porque quebrei o vidro de uma janela. Disse que vai descontar da

minha mesada. Sempre a culpa é minha! Tudo eu! Tudo eu!

Maria, que gostava muito do menino, com carinho respondeu:

— Carlinhos, todos temos que ser responsáveis pelas nossas ações. E seu pai estava apenas tentando ensinar-lhe responsabilidade, disciplina e respeito às coisas alheias.

— Maria, mas ele briga comigo o tempo todo! Para tomar ba-



nho, fazer a tarefa da escola, arrumar os brinquedos. Ufa! Estou cansado! Gostaria de ter outro pai. Olha, Maria, acho que nem vou dar presente a ele nos Dia dos Pais.

— Ele faz isso por amor, Carlinhos. E não é verdade que seu pai chama sua atenção o tempo todo. Pense bem!

Carlinhos, já mais calmo, pensou um pouco e concordou.

Lembrou-se de todas as vezes

que o pai o tinha levado para passear, pescar, tomar sorvete, andar de bicicleta, ao parque de diversões. Todas as vezes que o pai tinha chegado cansado do serviço, mas tinha se sentado para lhe ensinar os deveres da escola, que ele não conseguia fazer sozinho.

Mais ainda: lembrou-se das vezes que o pai tinha entrado na ponta dos pés em seu quarto para desejar-lhe boa-noite.

— Você tem razão, Maria. Meu pai se preocupa comigo.

E Maria, que era uma mulher muito sofrida, colocou a mão da cabeça dele, sentou-se a seu lado e disse:

— Vou lhe contar uma história, Carlinhos. Tem um rapaz que, desde pequeno, foi muito peralta, fazia coisas erradas, brigava com os vizinhos, não respeitava as pessoas, porém nunca teve alguém que o ensinasse. A mãe o amava muito e, como o menino já não tinha pai, ela não queria que ele sofresse. E assim, sempre desculpava tudo o que o filho fazia, cercando-o de cuidados e de atenções. Nunca acreditava nas professoras da escola e nem nas pessoas que vinham alertá-la sobre o péssimo comportamento do filho. Um dia, ele começou a roubar. No começo, eram pequenos furtos, depois passou a roubar coisas maiores, aparelhos de som, televisões, e até carros.

Carlinhos ouvia com os olhos arregalados de espanto:

— E depois? — perguntou, interessado.

— Depois, acabou sendo preso. A mãe lamenta até hoje não ter dado a educação que ele precisava.

O menino estava impressionado.

— Você o conhece, Maria?

Com os olhos úmidos ela respondeu:

— Conheço sim, Carlinhos. Esse rapaz é meu filho.

Somente naquele momento o garoto percebeu que, embora Maria trabalhasse na sua casa desde que ele tinha nascido, nada sabia da vida dela.

Maria parou de falar, enxugou os olhos no avental, e completou:

— Por isso, agradeça a Deus todos os dias, Carlinhos, por ter um pai que se preocupa com você e que o ama muito. Se eu tivesse me preocupado em dar uma boa educação e orientações religiosas a meu filho, provavelmente hoje ele seria diferente.

Carlinhos, muito sério, lembrou:

— É por isso que o papai e a mamãe sempre dizem que o Evangelho de Jesus nos ajudará a ser-

mos pessoas melhores.

— Isso mesmo, Carlinhos. Porém, na época, eu não sabia.

Voltando das compras, a mãe entrou em casa e Carlinhos correu ao seu encontro.

— Mamãe! Mamãe! Precisamos comprar o presente do papai!

— Calma, meu filho! Mas o que aconteceu para você estar assim tão ansioso?

— É que eu descobri que tenho um pai maravilhoso! O MELHOR PAI DO MUNDO!

Tia Célia

Homenagem aos pais

Papai, neste seu dia, gostaria de dizer-lhe que eu o amo muito, apesar das nossas briguinhas e desentendimentos.

Sei que o senhor já enfrentou muitos problemas comigo desde que eu comecei a ser "gente".

Reconheço que fui bastante chato insistindo em fazer valer minha vontade, quando queria algo que não poderia me conceder como: brincar com fogo, tomar sorvete com dor de garganta, comprar um presente caro que estava além das suas posses, ficar acordado até tarde vendo televisão ou brincando no vídeo game, e muitas outras coisas.

Há alguns dias, estava bravo com o senhor porque não me tinha deixado sair com os amigos à noite para ir a uma lanchonete e, indignado, abri "O Livro dos Espíritos" ao acaso, e caiu justamente na questão que trata da Missão dos Pais.

Assim, eu aprendi que quando nasce um filho, aos pais é dada uma grande responsabilidade e o dever de educá-lo.

Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, afim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando ao filho uma organização débil e delicada, que o torna propício a todos os en-

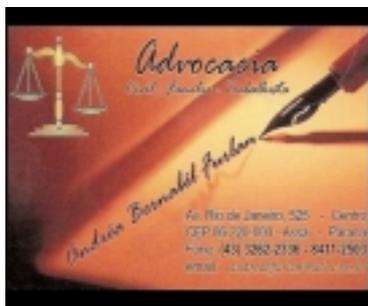
sinamentos. Muitos pais, no entanto, se preocupam mais de endireitar as árvores do seu jardim e fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de formar o caráter de seu filho. Se o filho vier a cair por culpa deles, irão suportar os desgostos resultantes dessa queda e partilharão os sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.

Então, Papai, agora posso entender melhor sua preocupação comigo, quando peço dinheiro além da mesada; quando quer saber onde eu vou, com quem e a que horas vou voltar; quando trato mal as pessoas, não respeito os mais velhos ou brigo com meus irmãos; quando falo uma mentira ou faço

algo errado.

Por isso, Papai, quero agradecer-lhe por tudo o que tem feito por mim e dizer-lhe que seus exemplos, norteados no Evangelho de Jesus, serão meu farol, indicando-me o caminho a seguir. Um dia, quando tiver meus filhos, irei educá-los como o senhor tem feito comigo. Creio que essa é a maior homenagem que posso lhe prestar neste seu dia.

FELIZ DIA DOS PAIS!...



PILBRA

LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!

3028-3333

LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service

ANGELO

LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987

Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Vilozz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

As muitas moradas da casa do Pai

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br
De Matão

Encontramos no Evangelho de João, capítulo XIV: 1 a 3, a seguinte afirmação de Jesus: “Que o vosso coração não se perturbe: Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse eu vos teria dito, porquanto eu vou para preparar o lugar para vós e depois que eu tiver ido e preparado o lugar, voltarei, e vos retirarei para

mim, afim de que, lá onde eu estiver, vós estareis também”.

Por essa afirmação de Jesus entendemos, nós espíritas, que Ele nos informou sobre a existência, no universo, de uma infinidade de mundos habitados. O Espiritismo vem nos esclarecer a respeito desses ensinamentos de Jesus nas questões 55 a 58 de O Livro dos Espíritos, onde os instrutores espirituais não só o confirmam como também nos trazem novos esclarecimentos sobre a pluralidade dos mundos habitados.

Em O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo III, itens 3 e 4, Kardec apresenta estudo sobre as diferentes categorias de mundos habitados, concluindo pela classificação, “em mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiação e provas, onde o mal domina; mundos regeneradores, onde as almas que ainda têm que expiar obtêm novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos felizes, onde o bem supera o mal; mundos celestes ou divinos, moradas dos Espíritos puros, onde o bem reina inteiramente”.

Assevera ele ainda que: “A Terra pertence à categoria de mundo de expiações e provas, eis por que o homem nela está exposto a tantas misérias”. Ainda em O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo III, item 19, deparamos com instrutiva mensagem de Santo Agostinho, onde ensina: “O progresso é uma das Leis da Natureza; todos os seres da Criação, animados e inanimados, a ela estão submetidos pela bondade de Deus, que deseja tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o fim das coisas, não é mais do que um meio de chegar, pela transformação (grifamos), a um estado mais perfeito, porque tudo morre para renascer e nada volta ao nada”.

Sendo a Terra um mundo de expiação e provas e sendo a evolução Lei da natureza, é certo que um dia, em vista do progresso que aqui vem se realizando, passará à categoria de mundo de regeneração. É evidente que os Espíritos que fazem parte integrante da atual atmosfera espiritual da Terra, se desejarem passar a reencarnar no mundo regenerado, terão que trabalhar na sua transformação íntima para adquirirem esse merecimento.

Um dos grandes e sérios empecilhos para esse merecimento, que é instrumento da Lei de Justiça, é a permanência do homem velho que ainda habita em nós. É sabido, e assim também pensa Santo Agostinho quando ensina, “que na aparente destruição, o que realmente se realiza é a transformação para melhor”. Assim também acontece com o homem velho que insiste em permanecer conosco. Necessitamos transformá-lo no homem novo e a eficácia do trabalho de renovação depende essencialmente da capacidade de encontro harmonioso com as mazelas que, habitualmente, desejamos ignorar.

Para nos aceitarmos, como somos, é preciso ter a coragem de olhar para dentro de nós mesmos, criar um instrumento qual um espelho para analisar as nossas reações e proceder às mudanças necessárias com

dignidade. A aceitação não é conformismo com o mal, é uma forma pacífica de realizar as mudanças que se fizerem necessárias. O trabalho maior e necessário é o de conhecer a si mesmo para descobrir a causa dos desajustes atuais. E aí, então, com muito discernimento aceitarmos as imperfeições, reconhecendo que elas não são erros, mas aquisições nossas do passado, que poderão nos ter feito felizes, mas que hoje nos fazem sofrer, e por isso necessitam ser modificadas, transformadas, de acordo com as nossas novas condições renovadoras.

Só assim, transformando o homem velho no homem novo, ainda não perfeito, mas caminhando nesse rumo é que estaremos em condições de continuar habitando a Terra quando ela se transformar em mundo de regeneração, que consiste em uma das muitas moradas da Casa do Pai a que se referiu Jesus. Ao contrário, todo aquele que não se dispuser a transformar-se, pela Lei Divina de Afinidade, será conduzido aos mundos inferiores, onde, segundo Jesus, haverá choro e ranger de dentes, até que se decida pelas mudanças benfeitoras, pois todos um dia terão que seguir o bom caminho, pois ensinou ainda Jesus: “das ovelhas que o Pai Me confiou, nenhuma se perderá”.

Enamorado do bem

JOSÉ SOARES CARDOSO

*Como é bom viver contente,
Enamorado do Bem!
Não guardar rancores n'alma,
Não querer mal a ninguém!
Ouvir com o profundo enlevo
O diálogo das flores
E escutar dos passarinhos
A linguagem de inocência,
Sentir e amar a beleza
Que os astros, a natureza
E a própria vida contém!*

*Como é bom colher afetos
Nos ninhos dos corações!
Ganhar amigos diletos
Fazendo boas ações;
Plantar rosas de bondade
Nos jardins das outras almas
E dar aos outros os frutos
Da nossa boa colheita!*

Dar alegrias aos tristes

*E alimento aos que têm fome,
Depois, ao final do dia,
De Deus o sagrado Nome
Pronunciar com alegria,
Num clima de paz perfeita!*

*Como é bom dormir tranquilo,
Tendo a consciência em paz!
O coração sempre em festa
Pelo bem que a gente faz.
Alma alegre, sonhadora,
A fitar sempre as estrelas,
Rosas de amor espalhando,
Porque não pode escondê-las!*

*Coração de passarinho
Em gorjeios de ternura,
Calor de berço, de ninho,
A transmitir a mais pura
Mensagem de amor cristão.
Alma toda entregue ao bem,
Olhos fitos nos espaços,
Ao mundo abertos os braços,
Ao pobre estendida a mão!*

Divaldo responde

– Considerando-se que o Espiritismo é uma religião eminentemente educadora e que o Espírito reencarna para aperfeiçoar-se, você não acha que as atividades que visam à evangelização da criança não têm recebido o apoio na proporção da importância da tarefa?

Divaldo Franco: É de lamentar essa constatação em inúmeros Centros Espíritas. Acreditam os seus diretores que são imortais no corpo, sem a preocupação de preparar as novas gera-

ções para os substituírem, tanto quanto trabalhar a criança, a fim de produzir uma sociedade feliz, sem vícios nem conflitos, que o Espiritismo dirime e equilibra.

Esse infeliz comportamento traduz a ignorância em torno da educação, que mereceu do insigne Allan Kardec, o nobre educador, páginas de relevante beleza.

Educar a criança de hoje, é dever inadiável, a fim de não se ter que punir o cidadão do futuro, conforme o pensamento de nobre filósofo grego...

Recomeçar

MARCEL GONÇALVES

marcel@oconsolador.com.br
De Londrina

Desde as mais remotas eras, o homem, com a permissão de Deus, tem conseguido através das várias reencarnações sua evolução na escada da vida. Segundo *O Livro dos Espíritos*, “quanto mais é permitido ao homem penetrar pelo conhecimento nesses segredos, maior deve ser sua admiração pelo poder e sabedoria do Criador; mas, seja pelo orgulho ou fraqueza, sua própria inteligência o torna, muitas vezes, juguete da ilusão. O véu se levanta para ele à medida que se depura; mas, para compreender algumas coisas, precisa de faculdades, dons, que ainda não possui”.

A doutrina espírita, encontrada nas cinco obras codificadas por Allan Kardec, nos ensina que para evoluirmos necessitamos compre-

ender, absorver e praticar em nossas vidas os belos ensinamentos deixados por Jesus.

Deus, quando criou o Universo, pensou nas galáxias, cheias de estrelas e seus habitantes, analisando de que forma dar-se-ia sua evolução. Verificou como seriam os processos evolutivos de uma infinidade de Espíritos, que necessitam tanto dos ensinamentos do Cristo.

Deus, em sua mais sublime bondade e justiça, permitiu ao homem a reencarnação, para que possamos reparar os erros cometidos no passado, possibilitando-nos vivenciar diferentes situações com diferentes Espíritos para aprendermos a nos amar, a ter compaixão pelo próximo.

A vida humana é como um imenso jardim onde devemos plantar as sementes de bondade, carinho, humildade e amor, para que possamos colher frutos bons, podendo assim

alcançar o topo da escada evolutiva, pois, segundo Lucas, cap. VI, vv. 43 a 45, “*O homem de bem tira boas coisas do bom tesouro do seu coração e o mau tira as más do mau tesouro do seu coração; porquanto a boca fala do que está cheio o coração*”.

Portanto, estimados espíritas, sejamos tal qual a árvore boa, que sempre dará bons frutos, pois o mundo necessita de amor, de paz e compreensão. Aproveitemos a oportunidade que nosso Pai nos ofertou, e recomeçemos, pois como dizia o nosso grande amigo e trabalhador da última hora, Chico Xavier: “*Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim*”. Enfim, atentemos a nossa mente para as coisas boas da vida a fim de que não nos percamos no lodaçal de nossa própria ignorância.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



19ª Semana Espírita de Londrina reúne quase 3 mil

Evento que já é tradicional na região contou com a presença de palestrantes renomados no movimento nacional; cerca de 15 grupos artísticos passaram pelo Centro Espírita Nosso Lar

FERNANDA BORGES
fsilva81@gmail.com
De Londrina

Com um tema que chama a atenção nos tempos atuais, em que os principais aspectos abordados estiveram ligados a questões como doenças adquiridas pela ausência de uma vida equilibrada, a 19ª Semana Espírita de Londrina lotou o auditório do Centro Espírita Nosso Lar praticamente em todos os dias de evento. A semana foi realizada nos dias 10 a 17 de julho e reuniu cerca de 2,8 mil pessoas. Além dos palestrantes, o evento concentrou uma gama de grupos artísticos que levou a mensagem da Doutrina Espírita por meio de belíssimas canções e interpretações teatrais não só para o público adulto, mas também para as 223 crianças que participaram da 10ª Semaninha Espírita e também da 6ª Noite Cultural (fotos).

Promovida pela União das Sociedades Espíritas de Londrina - USEL, a Semana Espírita trouxe para Londrina figuras importantes e nacionalmente conhecidas no meio espírita, como os conferencistas e escritores Richard Simonetti, Orson Peter Carrara e Emanuel Cristiano. Também participaram do evento outros renomados palestrantes como o médico José Antônio Vieira de Paula, Jorge Hessen, Irvênia Prada; Dilermando Massei, Célia Xavier de Camargo e Osny Galvão, de Londrina.

Com o tema "Qualidade de Vida e Imortalidade", o evento deste ano concentrou palestras com diretrizes importantes não só para espíritas mas principalmente para aqueles que buscam informações que possam contribuir para a sua reforma íntima. Perdão, perispírito, consciência



Público em uma das noites



Coral Espírita Nosso Lar



Crianças e jovens na Semaninha



Um dos momentos de arte

plena, trabalho, solidariedade foram apenas alguns dos assuntos apresentados em algumas das palestras que atraíram pessoas de diversas religiões.

Os temas apresentados – Eis os temas e os palestrantes que os expuseram durante os oito dias da Semana Espírita:

Dia 10 - Emanuel Cristiano. Tema: "Trabalhadores da Casa Espírita".

Dia 11 - José Antonio Vieira de Paula. Tema: "Reencarnação baseada em evidências".

Dia 12 - Jorge Hessen. Temas: "Cânceres e Comportamento Moral: Toda Doença será Reflexo do Estado Mental do Doente" e "Palavra de Ordem: Perdoar".

Dia 13 - Osny Galvão. Tema: "Perispírito".

Dia 13 - Orson Peter Carrara. Tema: "Por que adoecemos?".

Dia 14 - Orson Peter Carrara. Tema: "Fim do Mundo em 2012?"

Mortes coletivas, flagelos destruidores e transformação do planeta".

Dia 14 - Dilermando Massei. Tema: "A Doutrina e o Evangelho".

Dia 15 - Irvênia Prada. Temas: "Ciência e espiritualidade" e "A Doutrina Espírita como base para a trajetória de nossa transcendência".

Dia 16 - Célia Xavier de Camargo. Tema: "Vivendo com a consciência espírita".

Dia 16 - Richard Simonetti. Tema: "Uma Receita de Vida".

Dia 17 - Richard Simonetti. Tema: "Trabalho, Solidariedade e Tolerância: máxima de Kardec".

A importância do perdão – Com o tema "Palavra de ordem: Perdoar", o carioca Jorge Hessen, articulista conhecido por sua atuação em inúmeros periódicos espíritas, radicado em Brasília (DF), proferiu uma palestra grandiosa e importante para uma reflexão acer-

ca do tema. Segundo ele, o ser humano tem uma tendência natural de se sentir vítima, aborrecido com as coisas da vida e isso, de acordo com Hessen, ocasiona uma ligação imediata com Espíritos que potencializam em nós o sentimento de vingança. "Temos que nos conhecer mais para não nos sentirmos bem com as desgraças alheias. A indignação, quando constante na nossa vida, é obsessão, mas quando ocorre algumas vezes é como um estado de ânimo que precisa ser manifestado. Quem se cala diante de tudo comete um crime, é como se estivéssemos permitindo o mal tomar conta do planeta", destacou.

O palestrante fez questão de salientar que não há santos em nosso planeta, mas que o momento presente em que todos vivemos é de mudança e transformação; portanto, segundo ele, devemos seguir numa constante melhora,

educando-nos e ajudando os que convivem conosco a se educar também. "A moral se conquista com o tempo. Por isso precisamos entender que o processo de amor em nossas vidas deve começar com o nossos mais próximos", apontou.

Ainda segundo Hessen, muito acima das leis humanas, existem as leis divinas, que, segundo ele, abrangem a todos nós de maneira plena e verdadeira. Para ele, o verdadeiro perdão é quando jogamos um véu no passado. "O magoado é aquele que de alguma forma não consegue esquecer o que lhe incomodou. Precisamos exercitar o perdão e, mais que isso, o autoperdão. Quem não consegue se autoperdoar não está preparado para perdoar os que estão ao seu redor", disse.

Por que adoecemos? – Foi com esse tema que o escritor e jornalista Orson Peter Carrara, paulista radicado em Matão (SP), falou sobre as consequências que todos enfrentam, de acordo com os ensinamentos da Doutrina de Kardec, em relação às enfermidades que vão se manifestando ao longo da vida. Segundo o orador, todas as doenças têm origem na alma, ou Espírito. "Cada um de nós reage de uma forma diante das adversidades da vida. Há aqueles que sofrem tensões musculares, há outros que desencadeiam aftas na boca e assim por diante. Quando nos permitimos ficar tristes, nossa alma é quem fica triste. Joanna de Ângelis nos lembra que devemos travar uma luta sem tréguas contra nós mesmos. Isso, segundo a mentora espiritual, deve ser feito para que possamos conquistar virtudes que nos ajudarão em nossas vidas", disse. (Continua na pág. 10 desta edição.)